



SOMOS TODOS UFAL

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
RETROSPECTIVA 2016 • ANO 1 • Nº 1

Retrospectiva 2016

Ações que marcaram
o primeiro ano de gestão

Entrevista

Reitora Valéria Correia
PÁG. 18

Reformulação
das bolsas
PÁG. 28

Sertão

Entrada Única
PÁG. 50

Quer divulgar no portal da Ufal?

👉 **Manda para a Ascom** 👈



Se você está organizando ou participando de eventos acadêmicos, pesquisas, projetos de extensão ou qualquer outra atividade que envolva a comunidade universitária, envie um e-mail para a Assessoria de Comunicação (Ascom), que a equipe entrará em contato a fim de produzir conteúdo para o portal e mídias sociais da Universidade.

 ascomufal@gmail.com

 82 3214-1052

ASCOM
Assessoria de Comunicação



Nesta edição



Plenárias
estudantis

06



Transmissão
do Consuni

15



Caiite 2016

17

Carta da Reitoria	[04]	Extensão	[34]
Retrospectiva 2016	[06]	Neab	[36]
Entrevista	[18]	Equipamentos culturais	[38]
Gestão Institucional	[20]	Tecnologia da informação	[40]
Gestão de Pessoas	[22]	Educação a distância	[41]
Departamento Pessoal	[24]	Editora	[42]
Registro e Controle acadêmico ...	[25]	Hospital	[44]
Graduação	[26]	Infraestrutura	[46]
Política estudantil	[28]	Campus Arapiraca	[48]
Pesquisa e Pós-graduação	[30]	Campus Sertão	[50]
Intercâmbio	[32]		



REITORA
Valéria Correia

VICE-REITOR
José Viera

PRÓ-REITORA DE GRADUAÇÃO
Sandra Paz

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
Alejandro Frery

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO
Joelma Albuquerque

PRÓ-REITORA-ESTUDANTIL
Analice Dantas

PRÓ-REITOR DE GESTÃO INSTITUCIONAL
Flávio Domingos

PRÓ-REITORA DE GESTÃO DE PESSOAS E DO TRABALHO
Carolina Abreu

COORDENADORA DE COMUNICAÇÃO
Mercia Pimentel

EDIÇÃO
Mercia Pimentel - MTE 1007-AL

REPORTAGEM

Jornalistas
Lenilda Luna - MTE 655-AL
Manuella Soares - MTE 2530-PB
Thâmara Gonzaga - MTE 1459-AL
Natália Fonsêca - MTE 905-MA

Jornalistas colaboradoras
Jacqueline Freire - MTE 1260-AL
Simoneide Araújo - MTE 461-AL

FOTOGRAFIA

Daniel Araújo
Thiago Prado
Renner Boldrino
Janaína Alves
Adalberto Farias
Arquivo Ascom

PROJETO GRÁFICO, DIAGRAMAÇÃO E ARTES
Programadora visual
Camila Fialho

À comunidade universitária



A sociedade e as universidades brasileiras têm vivido tempos difíceis, incertos e decisivos para o futuro de nosso país enquanto uma nação soberana e cidadã. Neste contexto, de instabilidade constitucional, de crise financeira e de cortes no orçamento, assumimos, em 22/01/2016, o desafio de administrar a Universidade Federal de Alagoas, maior instituição pública de ensino superior do Estado.

Em meio a esse cenário, tomamos medidas duras, mas necessárias, e dentro dos compromissos assumidos com a comunidade acadêmica, de modo sério, sem amarras e de forma criteriosa. Priorizamos o pagamento das bolsas estudantis, das compras dos alimentos dos restaurantes universitários, dos serviços terceirizados que envolvem um grande número de trabalhadores/as, das contas de energia, água e telefonia, e dos serviços de manutenção. Um esforço hercúleo na revisão

de contratos e no acompanhamento rigoroso das obras redundou na diminuição da contratação de serviços eventuais, entre outras medidas de gestão eficiente.

Encontramos 14 cursos de graduação em processo de avaliação ou em Protocolos de Compromisso com o MEC, os quais priorizamos através

“Comemoramos a reabertura do curso noturno de Educação Física Bacharelado, que obteve conceito 3”

de uma atuação conjunta da gestão. O resultado desse esforço pôde ser constatado na obtenção do conceito (4) para o curso de Medicina Veterinária e o de Engenharia da Com-

putação. Comemoramos também o reconhecimento do curso de Dança e a reabertura do curso noturno de Educação Física Bacharelado, o qual estava sem entrada de alunos por dois anos consecutivos, obtendo o conceito (3). É preciso destacar que, assim que assumimos, mesmo diante de uma conjuntura política instável, decidimos preencher, através de concurso público, as vagas de servidores/as disponíveis. Conseguimos a aprovação de 80 docentes efetivos, 92 substitutos e 78 técnico-administrativos.

Herdamos inúmeros problemas de manutenção e infraestrutura nos novos e velhos prédios em todos os campi. Melhoramos a iluminação, estamos revisando toda a rede de alta tensão, ampliando a segurança elétrica do Campus A.C. Simões. Realizamos a coleta de resíduos sólidos, retirando toneladas de entulho e resíduos. Foram plantadas 120 mudas de novas árvores, estando previsto o plantio de mais 500 mudas de espécies nativas neste ano.

Conseguimos concluir 10 obras em 2016 e temos 14 em processo de finalização. Estamos adotando, através da Sinfra, a nova obra do prédio de Libras como experiência piloto de nosso modelo de gestão de obras de forma participativa, envolvendo a unidade e os professores, técnicos e alunos em comissões de obras e reuniões periódicas. Apesar de termos priorizado o enfrentamento dos problemas de infraestrutura, sabemos que é preciso promover mais ações nos próximos 3 anos.

Com esforço e eficiência, quitamos a dívida da Ufal de 11 milhões, mantivemos nosso equilíbrio orçamentário e aprimoramos nossas metas de qualidade para o ensino superior.

O sucesso do Caiite no formato mais acadêmico, plural e descentralizado junto a cada campi, contou com a mobilização de vários técnicos, especialmente os nossos/as produtores/as culturais, estudantes, docentes e terceirizados, fortalecendo um sentimento de pertencimento à Ufal.

Do ponto de vista da democracia e transparência da gestão, comemoramos a criação de mecanismos para manter um diálogo mais direto com técnicos/as

e estudantes, por meio da criação de seus respectivos fóruns. Implantamos a transmissão ao vivo das reuniões do Conselho Universitário (Consuni). Apresentamos Notas e Moções que foram

amplamente discutidas e aprovadas no Consuni, como as contra a Lei da “Escola Livre” e a PEC 55; e as de apoio ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e à continuidade das ações do Ensino a Distância (EAD). Realizamos a primeira audiência pública da Ufal, prestando contas à comunidade universitária dos 100 primeiros dias de gestão.

Concretizamos o fim da contrapartida laboral dos bolsistas pró-graduandos e lançamos um edital para estágio remunerado, tornando al-

guns setores da Ufal campos de estágio para nossos estudantes, com a garantia do seguro e demais direitos. A Ufal como instituição formadora será mais efetivamente espaço de estágio curricular obrigatório e não obrigatório.

Conseguimos, no ano de 2016, reduzir em aproximadamente 35% o número de vagas ociosas na graduação, ampliando em 50% a participação dos cursos envolvidos em editais de transferência. Isso representou um aumento significativo no preenchimento das vagas, as quais cresceram de 1.187, em 2015, com a participação de 42 cursos, para 1.610, em 2016, com a participação

de 63 cursos, como resultado da atualização da resolução pertinente e de editais de transferência. Em 2017, implantaremos políticas mais robustas para ocupação das

vagas ociosas na graduação e encaremos o desafio de debater, com os diversos setores envolvidos, a implantação de cotas para ingresso de indígenas, quilombolas de pessoas com deficiência na graduação.

Comemoramos, ainda, a resolução da posse definitiva pela Ufal da área ocupada pelo Centro de Ciências Agrárias; a captação dos recursos do CapacitaSuas, para realização da capacitação dos/as trabalhadores/as do Sistema Único de Assistência Social de todo o estado; o pleno funcionamento e a regulamentação

do Repositório Institucional (RIUfal), possibilitando o registro e a disseminação da produção científica, tecnológica, artística, cultural, técnica e administrativa desta Universidade; a entrega pela Proex de 15 mil certificados de atividades de extensão; a criação do Corpo Cênico da Ufal, articulado aos cursos de Teatro e de Dança; a criação do Centro de Memória Artístico Cultural da Ufal; a aprovação da entrada única no Campus Sertão, que foi efetivada após anos de mobilização dos docentes e coordenadores/as de cursos; além da realização da Reitoria Itinerante no Campus do Sertão, de Arapiraca, na Unidade de Penedo, na Faculdade de Direito e no Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde.

Temos consciência de que os tempos não são fáceis para a gestão da Universidade, mas temos certeza de que, com todos/as vocês, podemos concretizar grandes e pequenas mudanças para garantir melhores condições de realização do ensino, da pesquisa e da extensão com qualidade. Por fim, reafirmamos a defesa da educação pública, gratuita, democrática, autônoma, crítica e socialmente referenciada, contando com a colaboração da comunidade universitária, afinal somos todos/as Ufal.

Maria Valéria Costa Correia

Reitora da Ufal

José Vieira da Cruz

Vice-reitor da Ufal

“Quitamos a dívida da Ufal de 11 milhões, mantendo nosso equilíbrio orçamentário”

Janeiro

Posse da nova Gestão

O ano de 2016 começou com o clima de expectativa e motivação para os que fazem a nova Gestão da Ufal. A professora Maria Valéria Costa Correia e o professor José Vieira da Cruz assumiram o comando da maior instituição de ensino superior do estado, a Universidade Federal de Alagoas, ancorados nos princípios da democracia participativa, transparência, necessidade de diálogo da instituição com a sociedade e defesa de uma Universidade pública, gratuita, autônoma, crítica e socialmente referenciada.



Plenárias estudantis

Dentro do princípio da democracia participativa, a Gestão, já nos primeiros dias de mandato, estabeleceu diálogo com os estudantes, numa reunião cujo intuito foi ouvir dos próprios alunos os problemas cotidianos enfrentados por eles. A equipe colocou-se à disposição para construir e compartilhar soluções. Além dessa primeira plenária realizada no A.C. Simões, outras também ocorreram nos campi Arapiraca e do Sertão.



Diálogo com a CGU

Em visita oficial à Reitoria da Ufal, o chefe da Controladoria Regional da União (CGU), em Alagoas, José William Gomes da Silva, foi recebido pela reitora Valéria Correia e pelo vice-reitor José Vieira. Na ocasião, ele destacou a importância da aproximação do órgão de controle com a Ufal, colocando-se à disposição para orientar e acompanhar os gestores no sentido de fazer com que suas práticas sejam realizadas em conformidade com a legislação.



Fevereiro

Fórum dos Colegiados

A Gestão reativou o Fórum dos Colegiados, aprovando o calendário fixo de reuniões. O primeiro encontro foi realizado no dia 22 de fevereiro, quando os coordenadores fizeram uma análise e avaliação da situação dos cursos. A iniciativa se constituiu num modelo de administração participativa ao estabelecer um trabalho integrado com órgãos e setores da universidade.



Hospital Viçosa

A gestão central da Ufal, o curso de Medicina Veterinária, a Unidade de Viçosa e o Campus Arapiraca realizaram reuniões e iniciaram ações de adequação para o efetivo funcionamento do Hospital Veterinário. Dentre elas, a contratação de pessoal via concurso público, aquisição de equipamentos e resolução de pendências de infraestrutura. Além disso, a gestão tem discutido com a direção do Hospital Veterinário, a Unidade de Viçosa e a Fundepes um modelo de gestão do hospital.



Mobilização Nacional

O dia 19 de fevereiro foi marcado pelo Dia Z de enfrentamento ao mosquito aedes aegypti, transmissor de várias doenças. A Ufal participou da mobilização nacional, com o apoio da Superintendência de Infraestrutura e de todas as unidades acadêmicas de Maceió e do interior, para divulgar as informações e realizar ações efetivas de prevenção e eliminação dos focos do mosquito.



Março

Reitoria no Sertão

Com o intuito de tornar mais célere e eficaz a relação com os campi do interior, a reitora Valéria Correia e o vice-reitor, José Vieira, levaram o projeto Reitoria Itinerante para o Campus Sertão. Eles participaram de uma assembleia com os estudantes para planejar as ações de acordo com as demandas recebidas.



Estreitamento de relações

O trabalho continuou e as parcerias estimularam novas possibilidades de ação. A Universidade estreitou as relações com a Embrapa na perspectiva de criar um Centro de Pesquisa em Alagoas, discutiu convênio com o Instituto Nacional do Semiárido (Insa) e recebeu consultoria da Unesco para avaliar as condições de acessibilidade da Ufal.



Descentralização orçamentária

No dia 3, foi realizada a primeira reunião com os diretores das unidades acadêmicas. A reitora Valéria Correia e o vice José Vieira convocaram toda a equipe de gestores para definir ações emergenciais, planejamento de contenção de despesas e definir uma agenda de visitas às unidades. A Gestão descentralizou os recursos baseando-se em critérios de isonomia e disponibilidade orçamentária, e priorizou assistência estudantil, além da manutenção para o funcionamento básico da Instituição.



Abril

Reitoria em Arapiraca

A primeira edição da Reitoria Itinerante em Arapiraca aconteceu a partir do diálogo com a comunidade universitária, principalmente, através da realização da Plenária estudantil. A atividade iniciou no Agreste a descentralização da gestão da Ufal no ano do 10º aniversário do Campus.



Parceria com a Uneal

O fortalecimento do ensino superior público de Alagoas foi a maior motivação para reunir representantes das Universidades Federal (Ufal) e Estadual (Uneal) de Alagoas. A reitora Valéria Correia e o reitor Jairo Campos firmaram uma parceria entre as instituições, com o intuito de construir um Fórum Social Alagoano com abrangência nas áreas do ensino, pesquisa, extensão, pós-graduação e qualificação.



Transparência

Atendendo ao convite da reitora da Ufal, o chefe da Controladoria-Geral da União (CGU) em Alagoas, José William Gomes da Silva, apresentou relatórios sobre a gestão da Universidade referentes ao período de 2013 a 2015. A exposição dos dados foi feita durante reunião extraordinária do Conselho Universitário, com o objetivo de implementar uma cultura da publicização e da transparência na administração da universidade.

Socialmente referenciada

O Campus A.C Simões sediou as atividades da 3ª Jornada Universitária em Defesa da Reforma Agrária, em parceria com a Pró-reitoria de Extensão. Participaram dessa programação os movimentos sociais agrários, entre os quais a CPT, o MST, o MLST e o MTL, que vieram em marcha de União dos Palmares em direção a Maceió.



Maio

Nova direção

O mês de maio foi marcado por mudanças no Hospital Universitário com a vinda da médica Fátima Siliansky, que assumiu a superintendência do HU reafirmando o seu compromisso com o fortalecimento do Sistema Único de Saúde.



Contra a lei da mordação

O Conselho Universitário aprovou a moção de repúdio à Lei Escola Livre. No documento, os conselheiros solicitam que “as autoridades estaduais e federais tomem as providências necessárias a fim de suspender a validade da Lei e impedir a produção de efeitos, protegendo, assim, o Estado Democrático de Direito, a liberdade de expressão e a autonomia” dos professores alagoanos.

Audiência Pública

Ao fim dos primeiros cem dias de gestão, a reitora Valéria Correia apresentou um balanço das ações em audiência pública, bem como o planejamento para o ano de 2016. Em meio a cortes orçamentários e dificuldades econômicas em todo o país, a Gestão convidou a comunidade acadêmica para planejar as novas ações baseadas no resultado da avaliação interna realizada em fevereiro de 2016.



Reitoria em Penedo

A equipe da Reitoria Itinerante foi à Unidade de Ensino de Penedo, onde se reuniu com estudantes e servidores. De início, foi realizada uma plenária com docentes e técnicos para apresentação das demandas e ações para 2016. Houve também plenária estudantil e as cerimônias de colação de grau e de posse da nova diretoria da Unidade de Penedo.



Junho

Nome social

A conquista foi comemorada no dia 6 de junho, quando, de fato, o nome social passou a vigorar na Universidade Federal de Alagoas. Todos os registros funcionais e documentos internos que tramitam na Ufal passaram a reconhecer o nome de travestis, transexuais, transgêneros e intergêneros como eles(as) preferem ser chamados(as). A medida aprovada pelo Consuni é um exemplo entre poucas instituições de ensino do país.



Política de acolhimento

Dando início à política de acolhimento aos calouros, o início das aulas do semestre 2016.1 contou com uma programação bem diversificada, promovida pelas pró-reitorias de Graduação, Estudantil e de Extensão. As atividades foram voltadas ao grande público, dentre elas ações solidárias, mesas de debates com vários temas e perspectivas, aula magna, apresentação de grupos culturais, calourada verde com o plantio de árvores no Restaurante Universitário, tendas temáticas, venda de produtos da agricultura familiar, dentre outras.



Eficiência energética

A gestão da Ufal criou um Grupo de Trabalho (GT) com o objetivo de pensar a diversificação da matriz energética, de modo a analisar e propor medidas para a melhoria da eficiência no uso das fontes de energia da Ufal e também dos setores produtivos do Estado. O professor do Instituto de Computação (IC), André Aquino, foi nomeado para coordenar o grupo.



Julho



Colaço Social

Um projeto simples com uma proposta que marca a vida de muitos alunos. A Colaço de Grau Social da Universidade Federal de Alagoas contou com apresentações culturais e todas as homenagens propícias ao momento, em especial, para quem não teve condições de financiar uma solenidade de formatura.



Visita às unidades

O projeto que integra todas as pró-reitorias da Ufal aproximou as unidades acadêmicas do planejamento de ações da Gestão. A Reitoria nas Unidades é outra etapa do cronograma de visitas em diversos setores da Ufal para ouvir as necessidades e expor o que está

sendo realizado para melhorias de cada unidade. A Gestão também realiza a Reitoria Itinerante, instalando o gabinete nos campi do interior para estar mais perto das demandas dos cursos fora da sede.



Política de extensão

A Gestão da Ufal transformou o Programa de Apoio às Escolas Públicas (Paespe) em política de extensão da Universidade. O programa atende uma média de 200 alunos e cerca de 43% cursam ou já fizeram uma graduação na Ufal.

Biotério Cogerido

Foi criado o Grupo de Trabalho Biotério Cogerido para estruturar o setor, que é responsável pelos cuidados com os animais para pesquisa, como o acompanhamento da comissão de ética. “Percebeu-se a necessidade de criar uma comissão permanente para avaliar, discutir e propor sugestões a fim de acompanhar as atividades do setor, tendo em vista a sua grande relevância para os estudos científicos na Ufal, envolvendo várias unidades acadêmicas”, enfatizou José Vieira, vice-reitor da universidade.

Agosto



Com a Bancada Federal

A reitora Valéria Correia e uma comissão de gestores receberam o deputado Ronaldo Lessa, líder da bancada federal de Alagoas em Brasília, para apresentar alguns projetos da Ufal que podem ser implementados com apoio dos representantes do Estado. Os projetos estão inseridos nas áreas de infraestrutura de obras e equipamentos. Na ocasião da visita, a reitora convidou o deputado a fazer parte da frente parlamentar em defesa da universidade pública.

Cultura e extensão

A Pró-reitoria de Extensão lançou o Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas (Proccaext) que selecionou cem projetos dos três campi da Ufal. Todos foram contemplados com bolsas. Em agosto, a Ufal também realizou o lançamento oficial do Corpo Cênico da Universidade como marco histórico. A reitora Valéria Correia anunciou que a instituição envidará esforços para captar recursos para a construção do Complexo Cultural.

Reforma e manutenção

A Unidade de Tratamento Intensivo Neonatal do Hospital Universitário passou por uma pequena reforma para troca do piso, pintura e instalação de equipamentos. As melhorias na área materno-infantil do HU são baseadas num tratamento humanizado com os pacientes. Já no Campus A.C. Simões foi iniciado um trabalho de poda das árvores que estavam ameaçando a segurança das pessoas e dos veículos, além de comprometer a rede elétrica em diversas áreas.

Economia e transparência

A Gestão realizou uma grande revisão dos contratos de prestação de serviços da Ufal com o objetivo de reduzir despesas e garantir o uso eficiente dos recursos. Lançou também uma ferramenta de consulta aos recursos públicos administrados pela Gestão, que está disponível na seção Transparência, no site da Ufal.



Opas na Ufal

Representantes da Organização Pan-americana de Saúde (Opas) se reuniram com gestores da Ufal para viabilizar uma cooperação técnica que fomente as pesquisas relacionadas às melhorias nos serviços públicos de saúde.

Setembro



Plantio de mudas

O Dia da Árvore, 21 de setembro, foi comemorado com o plantio de mudas de Ipês doadas pelo Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde. A data que marca também o início da primavera foi lembrada com as árvores que futuramente vão florescer no Campus A.C. Simões.

Vagas em Concursos

O ano de 2016 foi repleto de concursos públicos. Foram realizados 18 processos seletivos neste primeiro ano de trabalho da Gestão, com a contratação de 80 docentes efetivos, 92 substitutos e 78 técnico-administrativos. Ainda estão em andamento os processos seletivos para 26 vagas de docentes efetivos para Maceió, sendo seis vagas para o Campus de Arapiraca.

Medalha da Defesa Civil

A Defesa Civil de Alagoas concedeu uma medalha à reitora Valéria Correia pelo reconhecimento do trabalho da Ufal, por meio do Laboratório de Análise e Processamento de Imagens de Satélites (Lapis). A premiação destaca as autoridades que contribuem com as ações de prevenção, preparação para emergências e desastres, resposta aos desastres e reconstrução.



Luta contra o câncer

A reitora Valéria Correia e a superintendente do HU, Fátima Siliansky, viajaram para Brasília para pedir apoio ao Ministério da Saúde e à Ebserh para aquisição de um equipamento que melhora o atendimento no Hospital Universitário. O acelerador linear é uma necessidade urgente para tratamentos de radiação em pacientes com câncer e foi pactuado com a Bancada deral.

Outubro

Fórum Estudantil

A Pró-reitoria Estudantil promoveu uma plenária para articulação do Fórum de estudantes da Universidade Federal de Alagoas, com o objetivo de criar uma instância de participação dessa categoria nas discussões que embasam os posicionamentos da Gestão. A ideia partiu da necessidade de criar uma instância consultiva para atuar no planejamento, avaliação e na execução das políticas acadêmicas e de apoio aos estudantes da Ufal.

Outubro Rosa

A Campanha Outubro Rosa, da Universidade Federal de Alagoas, foi iniciada com uma cerimônia de abertura no auditório do Hospital Universitário e atividades no Centro de Alta Complexidade em Oncologia (Cacon). Ao presidir a solenidade, a reitora Valéria Correia destacou ter a campanha de 2016 uma característica especial, por escolher como alvo das ações de prevenção todas as mulheres que trabalham na instituição, incluindo as que integram os serviços terceirizados.

Emendas parlamentares

Gestores da Ufal foram recebidos, em Brasília, por parlamentares da bancada federal alagoana. As reuniões aconteceram em dois dias com o objetivo de apresentar a campanha Parlamentar, *Abrace a Ufal!*, que pede a colaboração deles na criação de emendas que contemplem os projetos da Universidade. Depois disso, parlamentares asseguraram no orçamento da União ingresso de emendas que favorecem a comunidade universitária.

Transmissão do Consuni

Uma sessão polêmica e histórica. A reunião do Conselho Universitário da Ufal foi transmitida ao vivo, pela primeira vez, por meio da internet. O assunto em debate foi a formulação de uma nota de repúdio à Proposta de Emenda à Constituição (PEC 55), conhecida como PEC do Teto dos Gastos. O Conselho se posicionou contrário à medida aprovada no Senado por acreditar que as universidades e os direitos sociais serão prejudicados.



Corrida do Servidor

O Dia do Servidor Público foi comemorado com uma série de atividades voltadas à promoção da saúde e qualidade de vida dos trabalhadores da Universidade, dentre elas a 1ª Caminhada e Corrida do Trabalhador. Os participantes puderam desfrutar de sessões de relaxamento, realizar exames, caminhar, correr, e, ao final, receber suas medalhas.

1º Fórum dos Técnicos

Dentro da programação da Semana do Servidor, aconteceu o 1º Fórum dos Técnico-administrativos da Ufal. Segundo a pró-reitora de gestão de pessoas, Carolina Abreu, a proposta é que o fórum seja realizado a cada quatro meses, para que haja tempo de executar os encaminhamentos de cada encontro. “Queremos construir as políticas de gestão de pessoas com a participação de todos servidores”, assinalou.

Novembro

Regulamentação do RiUfal

O Conselho Universitário aprovou a Minuta de resolução que regulamenta a política de informação do Repositório Institucional da Ufal. A função do RiUfal é reunir a produção científica e acadêmica gerada pela instituição. O Repositório permite a consulta online de documentos como coleção de artigos publicados em periódicos, livros e capítulos de livros, dissertações e teses, além de trabalhos apresentados em eventos.



Diálogo com as categorias

Os gestores da Ufal negociaram com os estudantes que ocuparam o prédio da Reitoria o acesso ao local para que os servidores em greve pudessem manter os serviços essenciais. Atividades como concursos e posses de servidores, folha e pagamento de pessoal, empenhos e colações de grau foram inseridas na lista de serviços considerados prioritários. A Gestão da Ufal procurou o diálogo com as categorias, respeitando a autonomia dos movimentos sem perseguição ou criminalização de suas práticas.



Fórum de Saúde Mental

Representantes dos cursos de Medicina, Psicologia, Enfermagem e Serviço Social reuniram-se com a reitora da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), Maria Valéria Correia, para discutir a implantação do Fórum de Saúde Mental na instituição. As discussões giraram em torno da implantação de um núcleo multidisciplinar no Campus A.C. Simões, que faria parte da rede de atenção psicossocial. A participação da Ufal se daria com a cessão de um terreno para construção de uma unidade de saúde, o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS 3).



Dezembro

SBPC na Ufal

Em reunião de trabalho, ficou decidido que os 70 anos da Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência (SBPC) serão comemorados no evento sediado na Ufal, em 2018. A 70ª edição da Reunião Anual da SBPC já começou a ser planejada por uma comissão sob o comando do pró-reitor de Pós-graduação e Pesquisa Alejandro Frery, na secretaria executiva do evento em parceria com a Fapeal.



Caiite 2016

Num formato mais adequado à realidade socioeconômica atual e com trabalho em equipe, o Congresso Integrado de Invocação e Tecnologia (Caiite) foi realizado de 7 a 10 de dezembro em Maceió, e de 12 a 15 no Campus Arapiraca e suas unidades de ensino, e em Santana do Ipanema. O Caiite também foi marco para a criação do Fórum Permanente de Reitores das Instituições Públicas no Estado de Alagoas, cujo termo de intenções assinado visa a debater as “dificuldades vividas pela sociedade alagoana e propor soluções para as mesmas”. Integram o Fórum representantes da Ufal, Ifal, Uneal e Uncisal.



Prêmio Jabuti

Um livro publicado pela Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal), de autoria do professor do Instituto de Psicologia da Ufal (IP), Cleyton Andrade, foi vencedor do prêmio Jabuti 2016 na categoria Psicologia, Psicanálise e Comportamento. A obra que recebeu o mais importante prêmio concedido a publicações no Brasil chama-se *Lacan chinês: poesia, ideograma e caligrafia chinesa de uma psicanálise*, e é resultado da tese de doutorado defendida pelo professor.

CapacitaSUAS

A Ufal venceu um pregão eletrônico do Governo Federal e será responsável por capacitar cerca de três mil trabalhadores do Sistema Único de Assistência Social que atuam nos 102 municípios de Alagoas. Projeto pleiteado pela instituição há 3 anos, o CapacitaSuas contou com o apoio da atual gestão. “O êxito da Ufal neste edital tem um componente especial, que é o de proporcionar à Universidade a realização de um processo importante na formação dos recursos humanos”, comentou a reitora Valéria Correia.

Reitora Valéria Correia



1 Considerando a política ostensiva de contingenciamento imposta às universidades federais, quais foram as áreas contempladas neste primeiro ano de gestão?

Dentro dos compromissos assumidos com a comunidade universitária, priorizamos o pagamento das bolsas estudantis em dia e das compras dos alimentos dos restaurantes universitários; dos serviços terceirizados; das contas de energia, o que evitou o pagamento de uma multa mensal em torno de 30 mil reais. Instituímos um Grupo de Trabalho com o propósito de revisar todos os contratos para diminuir as despesas. Priorizamos as obras de manutenção dos espaços coletivos, frente aos problemas encontrados nas obras novas – rachaduras, vazamentos etc. – e nas instalações dos prédios antigos. Foram ações desde recuperação de telhados, banheiros, portas, torneiras, acessos, carteiras, a troca de lâmpadas. Ações que parecem pequenas e, talvez, invisíveis, mas têm um impacto imensurável no cotidiano dos/as estudantes e trabalhadores/as. Por exemplo, as salas de aula e a biblioteca estão mais bem iluminadas. A troca das lâmpadas comuns por de led, também faz parte da política de eficiência energética que pretendemos fortalecer este ano, a partir

do Grupo de Trabalho Energias instituído, em agosto de 2016, que, entre outros objetivos, tem o de propor alternativas para a diversificação da matriz energética da Ufal, com a adoção de energia renovável – solar, biomassa e eólica. Afinal, temos que ser modelo para a sociedade também neste aspecto.

2 A gestão atual conseguiu no Consuni a aprovação de algumas bandeiras políticas defendidas pela base, como a adoção do nome social em documentos internos da Ufal, a moção de repúdio à Lei Escola Livre, à PEC 55, dentre outras. O que isso representa para a sociedade?

O que se produz e se pensa na Universidade se torna referência para o conjunto da sociedade. Por isso, tem a obrigação de posicionar-se criticamente, prezando pelos valores e interesses da humanidade, em um mundo cada vez mais desumanizado por um processo econômico e político aviltante, em que os direitos sociais são desrespeitados flagrantemente e a natureza é degradada. Nesse sentido, a Ufal posicionou-se sobre as ameaças ao impedimento do livre debate nas escolas e do direito ao contraditório como está posto na proposta da Lei “Escola Livre” ou “Escola sem Partido”. Também se posicionou, depois de caloroso debate, favorável à adoção do “Nome Social” para travestis, transexuais, transgêneros e intergêneros na Universidade, acolhendo a proposta do Instituto de Psicologia. Em defesa da Universidade pública e do princípio constitucional da gratuidade da educação pública, posicionou-se contra a PEC 55, demonstrando o seu compromisso com as futuras gerações e com a própria sobrevivência da Universidade como patrimônio do povo brasileiro.

3 Em relação à política de assistência estudantil, quais as medidas adotadas para melhorar as condições de permanência do aluno na universidade?

Na Ufal, iniciamos a gestão cumprindo um compromisso assumido com os estudantes. Nos segundo mês, abolimos a contrapartida laboral dos que tinham bolsa pró-graduando, resgatando esse direito. Concluímos as duas residências estudantis do A.C. Simões. Estamos trabalhando para implantar o RU ágil, no intuito de diminuir a fila para o acesso aos alimentos. Em 2017, pretendemos abrir os dois novos restaurantes, em Arapiraca e Delmiro. Os equipamentos já foram adquiridos. Temos muitos desafios a enfrentar neste campo, pois houve corte para 2017 de 2,54% em relação a 2016, quando há a necessidade da ampliação da assistência estudantil, para proporcionar as condições de permanência e desempenho acadêmico, combatendo a evasão.

4 Em 2016, foram feitas visitas aos parlamentares alagoanos em Brasília, com o intuito de entregar-lhes um portfólio com os projetos da Universidade. Que projetos foram esses e quais os pactuados?

Visitei quase toda a bancada federal e entreguei, individualmente, um portfólio com projetos de espaços coletivos para a Ufal, como acessibilidade, Complexo Cultural – abrangendo um auditório para 1.200 lugares, bibliotecas para os Campi do interior e equipamentos para o Hospital Universitário. Foram visitas institucionais para sensibilizá-los e comprometê-los com emendas parlamentares para beneficiar a UFAL. Antes, em reunião, sob a liderança do Deputado Ronaldo Lessa, houve uma pactuação, entre a bancada federal alagoana, de compromisso para a consecução junto ao Ministério da Saúde de um acelerador linear – equipamento para realização de radioterapia – e construção do bunker para instalá-lo no Hospital Universitário (HU). Essa é uma vitória para o povo alagoano, pois o HU é o único hospital público de média e alta complexidade do estado de Alagoas e com a instalação desse equipamento realizaremos 30 radioterapias por dia. Hoje só realizamos em torno

“Visitei a bancada federal e entreguei um portfólio com projetos de espaços coletivos.”

de cinco. As visitas à bancada federal resultaram na liberação de um milhão e cem mil reais em emendas individuais. Os deputados que disponibilizaram recursos de suas emendas parlamentares foram: Deputado Paulão, JHC e Cícero Almeida. Em 2017, continuaremos com esta ação institucional para que a nossa bancada assuma, cada vez mais, compromissos com a Ufal.

5 Além da audiência pública, carta de serviços ao cidadão e transmissão ao vivo das sessões do Consuni, existem outros projetos que nesta linha da publicização dos atos?

A transparência das ações da gestão e do uso dos recursos públicos tem sido uma prática adotada pela nossa gestão. Realizamos a primeira audiência pública da Ufal para prestação de contas à comunidade universitária, nos 100 dias à frente da universidade. Estamos realizando a segunda audiência em janeiro de 2017. O registro e transmissão do Consuni passaram a ser regra, por iniciativa da nossa gestão, proporcionando a

todos/as acompanharem cada decisão tomada nesse espaço. Também emitimos o primeiro Relatório de Execução Orçamentária e Financeira sobre a situação financeira da Ufal, através da Proginst. Lançaremos, em breve e em um novo formato, a UFAL em números, contendo uma série de dados estatísticos para acesso público. Vamos fortalecer os laços com a sociedade através da criação do

Fórum Social Alagoano, dando mais transparência e visibilidade ao que ocorre dentro da Universidade, e acolhendo as demandas da sociedade para tornar a Ufal, cada vez mais, permeável às suas necessidades em termos de pesquisa e extensão. ♦

Transparência na execução do orçamento marca ações em 2016

Progest também atuou em parceria com outras pró-reitorias e órgãos de apoio



Pró-reitor empreendeu ações para minimizar impactos da crise

No ano de 2016, duas frentes ganharam destaque na administração da Pró-reitoria de Gestão Institucional da Ufal: a execução do orçamento no sentido de amenizar os impactos da crise econômica na universidade e a publicação da Carta de Serviços ao Cidadão, que deve contribuir para o alcance da meta relacionada à transparência na administração pública.

Houve também a compra de novos equipamentos tanto para o campus da capital como para os campi do interior, o cumprimento com as obrigações contratuais para o funcionamento da Universidade, aniquilando a dívida trazida do exercício de 2015 e a continuidade, em plenas condi-

ções, das atividades da Ufal, além de tantas outras ações desenvolvidas em conjunto com as demais pró-reitorias e departamentos.

Segundo o pró-reitor Flávio José Domingos, o orçamento da Universidade para o exercício 2016, conforme aprovado na Lei Orçamentária Anual, já demonstrava ser insuficiente para atender a todas as demandas da comunidade acadêmica, tornando-se ainda mais escasso diante da necessidade de assumir uma dívida das gestões anteriores, que restou em torno de R\$ 11 milhões de reais. Além disso, o contingenciamento de recursos adotado pelo Governo Federal agravou ainda mais este cenário.

Várias ações foram tomadas visando minimizar os efeitos negativos deste quadro, como campanhas de redução do consumo de energia, combustível, diárias, passagens, material de consumo, serviços de terceiros e adequação de muitos serviços à real realidade orçamentária e financeira.

A emissão de documentos pelo Ministério da Educação e do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão dificultaram a execução do orçamento em razão do desequilíbrio das contas públicas. Houve, inclusive, o bloqueio de R\$ 18.614.714,00 de créditos orçamentários constantes na Lei Orçamentária Anual.

A atual gestão da Ufal apropriou-se de estudar maneiras para minimizar os impactos do contingenciamento sobre as atividades como ensino, pesquisa e extensão e, principalmente, sobre a assistência estudantil, levando em conta o perfil de universidade socialmente referenciada ao qual vem se propondo. O planejamento se desenvolveu no sentido de que a comunidade acadêmica e administrativa sentissem os efeitos da crise da forma menos danosa.

Outras linhas de atuação

A Proginst traçou quatro linhas de atuação: descentralização de recursos de custeio para os campi e unidades acadêmicas; pagamento em dia das bolsas dos estudantes; pagamento dos serviços de manutenção (serviços terceirizados, água, energia) e destinação de recursos aos cursos em processo de avaliação in loco e protocolo de compromisso.

Em 2016, a Proginst também atuou na celebração de convênios, continuando com parcerias para o desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa e extensão, assim como proporcionando aos estudantes estágios em órgãos conveniados junto à Universidade.

Auxílio às unidades acadêmicas e administrativas da Ufal nas solicitações de compras, acompanhamento da execução física de programas e ações da Ufal junto ao sistema SI-MEC e validação de módulos foram outras atividades desenvolvidas. ◆

Carta de Serviços ao Cidadão e o fortalecimento da democracia

Segundo o professor Flávio Domingos, a Carta de Serviços ao Cidadão é uma carta-compromisso, que informa ao cidadão sobre os serviços prestados pelo órgão, as formas de acesso a esses serviços e os compromissos e padrões de qualidade de atendimento ao público. “Por ser um instrumento de transparência, ela contribui para o fortalecimento da democracia, participação social e faz do cidadão um sujeito ativo, permitindo que ele se aproxime mais da gestão pública, uma vez que ao conhecer os serviços prestados por órgãos e entidades públicas, ele passa a ter poder de cobrar por melhorias na prestação desses serviços”, explicou.

A carta informa, dentre outros assuntos, horário de atendimento dos setores, estimativa de prazo para atendimento, documentos necessários, dentre outras informações que facilitam o acesso do cidadão ao serviço. A Carta foi publicada em maio, e está disponível no site da Ufal. No mesmo mês, a Proginst divulgou a 1ª versão do Relatório de Execução Orçamentário-Financeiro da Ufal, referente aos primeiros 4 meses de 2016. A publicação foi precedida de uma Audiência Pública realizada na própria Universidade, aberta a toda comunidade e sociedade em geral.

Com isso foi possível, já no primeiro quadrimestre da nova gestão, obter informações relacionadas às atividades desenvolvidas em cada Pró-Reitoria e órgãos de apoio da Universidade. “O relatório é composto de informações sobre orçamento, financeiro, patrimônio, recursos humanos, auditorias ocorridas, números dos indicadores do TCU, dentre outros. Com isso, pudemos demonstrar o esforço que a Universidade vem fazendo para se tornar uma referência regional e nacional nas atividades de ensino, pesquisa e extensão, consolidando-se como instituição multicampi e firmando-se como suporte de excelência para as demandas da sociedade alagoana. Além disso, esse instrumento permite que a instituição possa redefinir suas diretrizes de tomadas de decisão em busca da eficiência administrativa e excelência acadêmica nos anos posteriores”, explicou o pró-reitor.

Ainda segundo ele, o relatório foi apresentado aos órgãos de responsabilidade fiscal, de ensino superior, à comunidade em geral e, especialmente, à comunidade acadêmica. “Dessa forma, mais do que uma peça obrigatória de prestação de contas ao Tribunal de Contas da União (TCU), o relatório cumpre a função de prestar contas à sociedade das principais atividades desenvolvidas na Ufal”, finalizou.

Progep integra servidores e promove concursos públicos

Ações voltadas à qualidade de vida e do trabalho foram outras metas alcançadas



Fórum promovido pela Progep teve grande adesão dos técnicos-administrativos

Desde que assumiu a Pró-reitoria de Gestão de Pessoas, no início de 2016, Carolina Abreu se comprometeu em executar a missão de motivar os servidores a trabalharem em equipe, dentro da proposta de construção coletiva. “Nos empenhamos em resgatar o orgulho dos servidores em fazer parte da Ufal, motivá-los no trabalho, ouvir quais são suas necessidades”, ressaltou a pró-reitora.

Durante 2016, a equipe buscou im-

plementar o planejamento estratégico e primar pela transparência de todas as ações. A Progep conta com 38 servidores técnico-administrativos, divididos em departamentos subordinados a três coordenações: coordenação de Desenvolvimento de Recursos Humanos, chefiada por Faustino Júnior; coordenação de Processos Seletivos, com João Paulo Fonseca; e Coordenação de Qualidade de Vida no Trabalho, tendo como coordenadora Rosineide Duarte.

Uma das dificuldades constatadas desde o início dos trabalhos foi a alta demanda, sobrecarregando uma equipe reduzida. Para equacionar essa situação, foi criado um grupo de trabalho de dimensionamento técnico. Com relação à falta de equipamentos, estrutura deficiente e falta de suporte para otimização de processos de trabalho, os processos de compra estão em aberto. Também foram feitos investimentos no Sistema Integrado de Gestão (SIG), com o módulo da capacitação

pronto para entrar em operacionalização e o módulo de avaliação entrou no ambiente de treinamento.

Capacitação e integração

Uma das prioridades da Progep é estimular os servidores, tanto docentes como técnico-administrativos a investirem nos processos de capacitação. A equipe sintetizou o formulário de coleta de necessidades de capacitação para planejar as ações. Também foi feita a adequação das ofertas de capacitação à legislação e ao atual perfil dos servidores da Ufal para a elaboração do Plano Anual de Capacitação de 2017, vinculando a oferta de capacitação às demandas informadas nas avaliações de desempenho.

A realização da Semana do Servidor, mesmo com poucos recursos, mas contando com grande participação, foi um dos pontos altos de 2016 nas ações da Progep, com atividades de 20 a 27 de outubro. 1º Fórum dos Técnico-Administrativos da Ufal contou com debates importantes para a elaboração de uma Política de Qualificação dos Técnico-Administrativos na Universidade, abordando aspectos legais, histórico das ações de capacitação na Ufal e contextualização política.

Ainda durante a Semana do Servidor, em pleno dia de sábado, 22 de outubro, centenas de pessoas participaram da 1ª Caminhada e Corrida dos Trabalhadores Ufal/HU, que teve concentração no CIC. O evento contou com alongamento, caminhada e corrida de 5km, entrega de



água em três pontos, chegada com recebimento de medalha e mesa de frutas, relaxamento, aula de zumba, DJ, equipe de nutrição do Projeto Nutricardio com aferição de pressão arterial, glicemia capilar e antropometria.

Outra atividade que contou com uma participação representativa dos servidores foram as visitas ao Museu de História Natural e ao Parque Municipal de Maceió. A Semana do Servidor teve ainda atividades culturais e palestras motivadoras. “Fizemos tudo para garantir uma comemoração participativa, com foco na motivação para o trabalho e na qualidade de vida dos servidores”, ressaltou a Pró-reitora Carolina Abreu.

Trabalho e qualidade de vida

Uma iniciativa importante e inédita nesse aspecto da qualidade de vida no trabalho foi a realização do primeiro Seminário de Prevenção e Combate ao Assédio Moral na Ufal. As questões levantadas foram debatidas em uma mesa redonda com uma abordagem multidisciplinar sobre o tema. A programação foi finali-

zada com a apresentação do Projeto de Prevenção e Combate ao Assédio Moral na Ufal.

O setor está empenhado esse ano em motivar os servidores para a composição da Comissão Interna de Saúde do Servidor Público (CISSP) e para a elaboração de uma Política de Qualidade de Vida no Trabalho. O objetivo é construir esse processo com a participação coletiva dos servidores e das representações sindicais, além de buscar colaborações técnicas importantes para nortear os projetos.

Concursos

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, a Copeve promoveu concursos e as posses foram realizadas. Foram promovidos 18 processos seletivos nesse primeiro ano de trabalho da Gestão, com a contratação de 80 professores efetivos, 92 professores substitutos e 78 técnico-administrativos. Ainda estão em andamento os processos seletivos para 26 vagas de professores efetivos para Maceió, seis vagas para professores efetivos no Campus de Arapiraca. ♦

Mudanças em fluxos processuais melhoram serviços oferecidos

DAP recebeu em torno de 41.489 novas demandas administrativas no ano de 2016



Oitenta docentes efetivos e 78 técnicos foram empossados em 2016

No ano de 2016, o Departamento de Administração de Pessoal (DAP) foi bastante acionado, seja pela comunidade local, seja pelos órgãos de controle externo e interno, gerando e direcionando um alto volume de processos de ordem física ou virtual, atingindo-se um número de, aproximadamente, 41.489 novas demandas administrativas formais, excetuando-se os atendimentos por e-mails e pessoalmente, seja na Central de atendimento aos Servidores (CAS) ou nas demais Coordenadorias do Departamento.

“Apesar dos 45 dias em que os técnicos-administrativos estiveram em greve e o grande volume de processos e atividades represadas neste período, a maior parte das demandas foram concluídas antes da virada do ano”, assinala o diretor-geral

do DAP, Frederich Ebrahim.

O DAP é o órgão responsável por formular diretrizes, exarar pareceres, responder a consultas, atender e orientar os servidores ativos, inativos e beneficiários de pensão, efetuar a classificação de cargos e funções, realizar pagamento e registro funcional de pessoal da Universidade Federal de Alagoas em articulação com Sistemas de Pessoal da Administração Federal, entre outras atividades ligadas à área de Recursos Humanos.

A equipe do setor também atua para cumprir diligências e determinações consequentes das notificações de auditorias dos órgãos de controle externo, além de prestar subsídios para a Procuradoria-Geral Federal junto à Ufal e a Procuradoria Federal em Alagoas, nas demais ações ordi-

nárias relacionadas à Universidade. Sobre esse tema, o DAP registrou, em 2016, o atendimento a 15 auditorias da CGU, envolvendo mais de 3 mil servidores, em situações diversas.

“Também corrigimos 115 inconsistências das trilhas de auditorias da CGU (Auditorias Eletrônicas) e cumprimos 28 Acórdãos do TCU, além de abriremos 479 processos para reposição ao erário, sendo parte destes consequências de acórdãos do TCU”, enumera o diretor.

A realidade de poucos servidores para muitas demandas, alguns problemas estruturais e equipamentos insuficientes foram alguns dos fatores que interferiram no decorrer da rotina do Departamento. “O fator que mais contribuiu para a superação das dificuldades foi a integração e comprometimento de toda a equipe que, em reuniões, por meio de suas respectivas coordenações e direções, realizou diversas modificações nos formulários, fluxos processuais e procedimentos, otimizando a atuação técnica de cada servidor, bem como o pleno apoio da atual gestão maior da Universidade que, dentro das possibilidades, não economizou esforços com o objetivo de amenizar ou sanar os problemas encontrados”, destaca Ebrahim. ♦

DRCA investe na otimização do atendimento e do fluxo processual

Realização de Colações Sociais e mudanças administrativas foram prioridades



Houve alterações no espaço físico e na composição equipe

O Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da Ufal realiza diversos procedimentos em parceria com coordenações de cursos e pró-reitorias para atendimento aos estudantes e alunos egressos da Universidade, além de instituições locais, nacionais e estrangeiras.

A criação de e-mails institucionais para todos servidores, além da permissão ao Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac) e SieWeb, foram atributos consideráveis na informatização dos processos e na institucionalização da comunicação. “É importante também frisar a mudança nos setores com base no fluxo de trabalho, propiciando maior rapidez na tramitação de documentos, sem contar com a aparência mais agradável do departamento”, ressaltou o diretor

do departamento, Josilan Paulino.

Pela primeira vez, foi possível programar para o DRCA um orçamento para 2017 destinado à reestruturação do setor. Isso foi possível com base em um levantamento feito no Sistema de Gestão do Recolhimento da União (SISGRU), dos valores arrecadados através de taxas obtidas por meio de registros de diplomas de instituições privadas, transferências e revalidação de diplomas estrangeiros.

Na secretaria do DRCA, o atendimento ao usuário também passou por mudanças através da padronização de formulários e demais documentos, com base nos modelos de identidade visual da Ufal, tornando-os disponíveis no Portal da Universidade.

Ao todo, a secretaria gerenciou 11.444 processos, tramitados e distribuídos entre os demais setores internos. Os editais de reopção e transferência de cursos garantiram segurança na gestão dos processos relacionados à matrícula, aproveitamento de estudos, trancamento, dentre outros serviços. Como resultado, foram 462 estudantes selecionados entre reopções, transferências e reingressos.

Colações Sociais

Em 2016, as cerimônias passaram a contar com apresentações culturais. Destaca-se, ainda, o processo de interiorização das colações sociais nos campi Arapiraca e Delmiro Gouveia, com a parceria das equipes das Coordenadorias de Registro e Controle Acadêmico (CRCAs). “Essas ações possibilitaram aos formandos do interior contar com a presença de familiares e amigos, evitando custos com transporte e hospedagem em colações de grau na capital”, destaca Josilan Paulino. No total, foram 26 colações sociais, 26 colações de turma e 48 colações de emergência, envolvendo graduados de cursos dos três campi, totalizando 100 solenidades. ♦

Graduação é pensada de modo coletivo e compartilhado

Debates e definições iniciaram os trabalhos em prol da melhoria dos cursos da Ufal



Equipe da Prograd conta com o apoio de docentes e técnicos

Depois de uma organização geral em termos de documentos, mobiliário, limpeza adequada e dimensionamento das atividades dos técnicos para melhor distribuir suas tarefas, a Pró-reitoria de Graduação da Ufal estava pronta para iniciar os trabalhos de redefinição das ações e reorganização de programas e projetos. Foram várias reuniões e visitas para conhecer os problemas e planejar os encaminhamentos de cada área da Prograd.

Uma das metas para o primeiro ano de gestão foi o acompanhamento da situação dos cursos que serão objeto de avaliação externa a curto e médio prazos. Para isso, a pró-reitoria precisou se articular com outros setores importantes, como a Procuradoria Educacional e Institucional (PEI) para planejar ações conjuntas.

A dedicação nessa missão implicou

em inúmeras reuniões de equipe, seminário com os coordenadores sobre avaliação dos cursos, acompanhamento em fase de avaliação, encontros com os estudantes dos cursos avaliados em 2016 (Educação Física, Medicina Veterinária, Engenharia da Computação e Dança), realização de seminários e acompanhamento dos estudantes para realização do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade).

Discutir avaliação requer pensar em dar condições para que os cursos estejam adequados aos critérios de qualidade. A Superintendência de Infraestrutura da Ufal (Sinfra) entrou nesse circuito para identificar os problemas estruturais e tentar solucionar dentro do que o orçamento permitiu.

O compromisso com a qualidade dos cursos fez a Prograd implantar

a periodicidade de reuniões das instâncias colegiadas, como o Fórum dos Colegiados (presencial e a distância) e o Fórum das Licenciaturas. O objetivo é fortalecer o princípio da gestão participativa, com pautas definidas, relatoria, discussão e encaminhamentos das ações. Nesses encontros, foi realizado o levantamento de expectativas e problemáticas, sendo criadas quatro comissões de trabalho para subsidiar a reestruturação acadêmica.

Licenciatura em foco

Em 2016, a Pró-reitoria de Graduação deu uma atenção especial aos cursos de licenciatura da Ufal com acompanhamento dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), incluindo o interior e Maceió, e a realização de um seminário para discussão crítica e reflexiva sobre os pressupostos políticos, pedagógicos e educa-

cionais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O documento define o que os estudantes devem aprender a cada ano, incluindo habilidades e conhecimentos, e vai orientar como as escolas deverão organizar seus currículos escolares. A Ufal participa ativamente dessa discussão que impacta nas disciplinas da base para a formação de professores.

Em reuniões com o Centro de Educação (Cedu) e as licenciaturas, estabeleceu-se também uma proposta pedagógica com disciplinas unificadas para os cursos de Pedagogia da Universidade Federal de Alagoas.

Cursos do interior

Os campi Arapiraca e Sertão receberam muitas visitas da Gestão em 2016. A Prograd fez um mapeamento e promoveu a articulação dos órgãos de apoio da pró-reitoria no interior. A equipe de técnicos recebeu um curso de formação para descentralização de algumas das ações, e os coordenadores e professores participaram de discussões sobre as matrizes curriculares dos cursos, com proposta de reestruturação dos projetos pedagógicos a partir dos troncos.

“Foi estabelecida a autonomia dos cursos quanto à organização e estruturação dos projetos pedagógicos e reformulação das matrizes curriculares, conforme já definido em Santana do Ipanema, Penedo, Palmeira dos Índios e Viçosa”, destacou a pró-reitora Sandra Paz.

A Prograd também acompanhou o curso de Medicina de Arapiraca com a assessoria da Faculdade de Medicina da Ufal (Famed). Houve formação intensiva da equipe de professores e participação em seminário sobre a Metodologia Baseada na Resolução de Problemas (PBL) fora do estado de Alagoas. Em reuniões com diretores, estabeleceu-se o Colegiado e a Coordenação do Curso tendo à frente um médico, atendendo às diretrizes do Projeto Pedagógico, e acompanhamento das visitas de avaliação do MEC.

Grandes passos

Foi um 2016 muito intenso para a Pró-reitoria de Graduação. O semestre letivo de 2016.1 já começou com uma grande recepção aos estudantes, numa calorada de acolhimento, através de uma programação diversificada, constando de aulas magnas, debates, atividades culturais, plantação de mudas de árvores e calorada solidária. Um ano em que se formalizou e encaminhou a necessidade de capacitação para técnicos e coordenadores das unidades acadêmicas, além de redimensionamento de pessoal com planejamento junto à Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (Progep).

Em 2016, a equipe da Prograd realizou um Seminário de Formação Política, começou a atualizar o Marco Regulatório da Ufal, a partir do levantamento e identificação das resoluções, e estabeleceu o Enem como critério para transferência externa de alunos, o que possibilitou maior aproveitamento das vagas..

O final do ano também foi marcado pela aprovação da proposta de Entrada Única para os cursos do Campus Sertão. Depois de encontros com gestores e coordenadores, estudos e levantamentos de dados, o Consuni aprovou a implementação no período letivo 2017.1 para a Entrada Única de cerca de 400 estudantes em todos os cursos de Delmiro Gouveia e Santana do Ipanema. Isso vai permitir uma maior organização das atividades pedagógicas no currículo, maior acompanhamento dos estudantes, bem como uma maior dedicação de carga horária dos docentes para a extensão e pesquisa, além de mais tempo para a qualificação profissional.

Ao longo do primeiro ano de gestão, a pró-reitoria se uniu aos outros setores para discutir a política de estágio na Ufal e a extinção da bolsa trabalho. Esse importante passo resultou num edital de seleção para estágio remunerado que dá a oportunidade de experiência e aprendizagem complementar na área de formação do aluno.

“Nosso compromisso, enquanto equipe Prograd, é contribuir com a qualidade técnica e pedagógica dos cursos de graduação, através do acompanhamento, planejamento e avaliação das ações definidas de forma coletiva com as coordenações dos cursos. Nosso maior desafio é não perder como horizonte a qualidade, mesmo tendo como cenário político e econômico a escassez de recursos financeiros, que se apresenta atualmente” destacou a pró-reitora Sandra Regina Paz. ♦

Garantia da assistência estudantil foi o desafio da Proest em 2016

Setor realizou um amplo diálogo com os estudantes e priorizou os atendimentos



Reformulação das bolsas foi uma das medidas tomadas

Conquista histórica para a universidade, a decisão de reformular a política de bolsas pela Pró-reitoria Estudantil superou um problema considerado grave pela gestão, que era a contrapartida em trabalho. O fim da contrapartida laboral nas bolsas foi um dos grandes desafios da gestão da Proest em 2016, que com a medida conseguiu atender à pauta local do Movimento Estudantil na Ufal.

A reformulação seguiu o posicionamento do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantis (Fonaprace), que considera o funcionamento da política de

contrapartida uma dupla penalidade imposta aos estudantes em vulnerabilidade social. “Considera-se que a política para assegurar a permanência deve ser fundada na livre opção do estudante para integrar-se organicamente à vida acadêmica. Ao tempo em que se devem reunir esforços para ampliação das áreas de ensino (formato de monitorias), de pesquisa e extensão, possibilitando a um número crescente de estudantes uma experiência acadêmica pautada não apenas em ensino”, ressaltou a pró-reitora Analice Dantas.

O primeiro desafio da Proest em

2016 foi o acompanhamento do Edital nº 2/2015, que ofertou 728 vagas e teve inscrição de 2.262 estudantes nos três campi, gerando um cadastro de reserva de 831 estudantes. Com a publicação do novo edital de bolsas, a Proest assumiu três grandes compromissos, segundo a pró-reitora. “Tivemos o início dos estudos do impacto orçamentário e financeiro para responder às demandas do Edital; a continuidade dos auxílios emergenciais para os estudantes no cadastro de reserva, avaliados e implementados pela Gerência de Assistência Estudantil (GAE), no período anterior ao

Edital; e a garantia de acesso à modalidade Bolsa Pró-Graduando vinculada ao auxílio-alimentação para estudantes das sedes dos campi Sertão e Arapiraca, em condição de isonomia com as demais unidades educacionais”, explicou Analice.

Destacamos também, a publicação de Edital para o processo de seleção para Bolsistas Apoiadores de Estudantes com Deficiência, com recursos do Programa Incluir, que teve como objetivo proporcionar apoio educacional aos discentes que compõem o público-alvo da Educação Especial (pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação), com bolsistas apoiadores e supervisionados pela Coordenação do Núcleo de Acessibilidade (NAC), respeitando as peculiaridades e necessidades educacionais de cada universitário atendido.

Atendimento médico

E o campo da saúde não ficou para trás quando o assunto foi política de assistência estudantil. Em 2016, a Proest possibilitou a ampliação da oferta de serviços no Gabinete de Odontológico e uma mudança no fluxo de atendimento do Hospital Universitário. Os estudantes encaminhados pela Gerência de Assistência Estudantil foram acolhidos por uma médica clínica e depois referenciados para atendimento nas especialidades. “Essas ações foram muito significativas, pois garantiram o acesso de nossas alunas aos exames preventivos e acompanhamento especializado”, afirmou. ♦

Participação de estudantes em eventos acadêmicos e esportivos

Além das bolsas, a Proest também trabalhou para garantir participação dos estudantes em eventos, tanto de pesquisa e extensão, como esportivos. “Apesar das dificuldades postas com as restrições orçamentárias e financeiras, conseguimos atender a 100% das solicitações das ajudas de custo para garantia da participação de estudantes em eventos científicos e acadêmicos, com apresentação de trabalhos, contribuindo para sua qualificação e para o fortalecimento da pesquisa na Ufal”, completou.

A Gerência de Esportes da Proest apoiou a participação de atletas da Universidade em diversas competições locais e nacionais, como os Jogos Universitários de Praia, os Jogos Universitários Alagoanos (JUAs), com um resultado expressivo, ficando a Ufal em primeiro lugar na competição, e os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), cuja competição ocorreu na cidade de Cuiabá/MT. “Nossos atletas participaram ainda de competições nas cidades de Natal/RN e Aracaju/SE.



O fim do atraso nos repasses dos valores financeiros das bolsas estudantis e a execução orçamentária da totalidade dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAS) confirmam o compromisso de eleger a política de assistência estudantil como prioridade, ao tempo que estabelece um novo rumo pedagógico e político para consolidar as bases de uma gestão democrática e participativa, com canais permanentes de diálogo com a comunidade estudantil.

Propep: produção científica em destaque e equipe de referência

Setor deixou a marca da Ufal em discussões científicas e tecnológicas importantes



Encontro PIBIC lotou o auditório da Reitoria de pesquisadores

Estímulo à Iniciação Científica e possibilidade de pesquisas sob a orientação de professores qualificados. Isso faz a Universidade Federal de Alagoas se destacar como uma instituição de referência. A Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação dá o suporte necessário para planejar, acompanhar e executar as ações e projetos de pesquisa, pós-graduação (lato e stricto sensu) e inovação tecnológica.

Num ano de recursos escassos, a Propep conseguiu avançar somando duas características que ficaram à frente do trabalho: espírito

de coletividade e humanização nas ações. Isso tudo estava presente na grande participação da Pró-reitoria durante o 4º Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite), que, em 2016, esteve sob a responsabilidade da coordenação acadêmica do evento. Foi dado um novo formato, com todos os trabalhos em resumos expandidos, submetidos à revisão e apresentados em comunicação oral.

Outro motivo de comemoração na Propep foi a aprovação de dois novos programas de pós-graduação para a Ufal: o doutorado em Serviço

Social e o mestrado profissional em Ensino da Biologia (Prof-BIO).

Todos os coordenadores dos PPGs que solicitaram foram visitados por uma equipe da Pró-reitoria, aproximando a relação de trabalho. Os processos que tramitam na Propep ganharam um toque de humanização com uma medida simples. Agora, os servidores notificados de sua progressão horizontal recebem uma correspondência personalizada.

Com foco na regulamentação das ações, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação implantou me-

didadas que padronizam o trabalho com transparência. Os processos de seleção em cursos de pós na Ufal passaram a ser normatizados em atenção às recomendações da Procuradoria da República. Houve também a resolução que normatiza o depósito na Biblioteca Central de textos redigidos em idiomas distintos do Português. Além disso, as empresas incubadas na Ufal foram todas regularizadas.

E para fomentar a cultura científica com qualidade na produção e a crítica socialmente referenciada, a Propep articulou a vinda do professor Gilson Volpato, da Universidade Estadual de São Paulo (Unesp), em duas ocasiões diferentes para palestrar sobre Formação de Cientistas.

Decisões e parcerias

Com uma equipe experiente sob o comando do professor Alejandro Frery, a Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da Ufal deixou sua contribuição intelectual em várias discussões importantes ao longo do ano. Para citar algumas, a Propep teve participação no Comitê Gestor de Ciência, Tecnologia e Inovação de Alagoas e na criação do Fórum de Pró-reitores de Pesquisa e Pós-graduação do Estado.

A UFAL, tendo a FAPEAL como parceira, pleiteou à Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) o direito de sediar a 70ª Reunião Anual da SBPC. Será uma data histórica para o Estado de Alagoas e uma grande experiência para a Uni-

versidade em 2018.

A Propep também deu apoio intensivo ao Programa de Melhoramento Genético da Cana-de-açúcar, visando maior agilidade nos processos e convênios requeridos. Além deste, a PROPEP apoiou todos os pesquisadores envolvidos e esteve presente no processo de elaboração de um projeto institucional submetido a Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii). A missão da Embrapii é atuar em cooperação com instituições de pesquisa científica e tecnológica para contribuir com o desenvolvimento da inovação na indústria brasileira.

O leque de possibilidades é farto, por isso, a Propep atuou em diferentes áreas com lideranças em grupos de trabalho. Destes, o GT-Biotério, cujo objetivo é encontrar soluções para sua sustentabilidade, e o GT-Energias, visando identificar competências e articular a elaboração de projetos competitivos associados à eficiência energética. A equipe da Propep também esteve à frente da comissão de seleção dos nomes indicados da Ufal para concorrer ao Prêmio da Ciência e Cultura da Fundação Conrado Wessel 2016. Ademais, a Propep trabalhou em conjunto com demais setores da UFAL para o processo de normatização de cotas para negros, índios e quilombolas na pós-graduação.

Entre as parcerias de sucesso do primeiro ano da nova gestão da Propep, estão a parceria com o Instituto Butantan por meio de um grupo de estudos na Ufal sobre o peixe-zebra

e a proposta de três convênios institucionais de cooperação internacional com a China e a Itália.

Iniciação científica

O estímulo à ciência na Ufal tem se consolidado num projeto que há anos desperta a vocação de pesquisadores: o PIBIC, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, e o PIBITI, Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Em paralelo ao CAITE 2016, ocorreram, de forma integrada, as realizações do XXVI Encontro de Iniciação Científica e do IX Seminário de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Esses eventos foram a vitrine dos trabalhos desenvolvidos em todas as áreas de conhecimento da Instituição por alunos de graduação em todos os campi. Os modelos de projeto e relatórios do PIBIC e PIBITI foram revisados e simplificados, e o edital PIBIC 2016-2017 foi detalhado incluindo a prioridade das distribuição das bolsas.

Destes, 44 trabalhos foram selecionados para concorrer ao Prêmio Destaque do CNPq e 31 trabalhos seguiram para apresentação na 68ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) em julho de 2016 na Bahia. Para as próximas edições, a Propep já alterou os critérios de seleção dos alunos indicados ao prêmio, tornando o processo mais transparente. Essa é mais uma meta da Pró-reitoria que incentiva a ciência com qualidade e credibilidade. ♦

ASI garante mobilidade, celebra novos acordos e amplia atuação

Realização de parcerias possibilitou continuidade da política de intercâmbio



Novos convênios foram firmados em 2016

Em um ano difícil, marcado pelas restrições orçamentárias e cortes em programas importantes, a exemplo do Ciência sem Fronteiras, a Assessoria de Intercâmbio Internacional (ASI) da Ufal conseguiu manter o fluxo de envio de estudantes e pesquisadores ao exterior.

Oportunidades de intercâmbio que se mantiveram por causa da parceria com a Associação Nacional dos Diri-

gentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e o Banco Santander, da qual a Universidade alagoana é uma das signatárias.

Entre as iniciativas adotadas pela equipe da ASI, no ano de 2016, para garantir o acesso dos estudantes à mobilidade internacional, destacam-se as chamadas de bolsas facilitadas para os discentes do interior, que representaram um esforço ins-

titucional realizado pela Reitoria da Universidade, com o apoio das unidades do interior, para garantir que as provas dos certames ocorressem na Ufal em Arapiraca e Delmiro Gouveia. Houve, ainda, a oferta de bolsas voltadas para os discentes em vulnerabilidade social e o estabelecimento de parceria com o Instituto Federal de Alagoas (Ifal) nas aplicações dos exames de proficiência em língua estrangeira.

Outra conquista importante foi a regularização da adimplência da Universidade em relação ao Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras (GCUB), o mais exitoso consórcio universitário do qual a Ufal é participante. A situação garantirá uma atuação mais presente por parte da instituição de ensino alagoana na construção de acordos multilaterais e na proposição de programas de mobilidade.

Renovação de acordos

Firmar convênios com instituições estrangeiras, que possibilitem troca de conhecimentos e de experiências, também é uma das atribuições da ASI. Em 2016, foram estabelecidos novos contatos e parcerias com instituições de Moçambique, Universidade de Córdoba, Université de Poitiers, Universidade de Cincinatti, Universidade de Sassari e Universidade de Évora. A maioria dos acordos já foi elaborada e está no aguardo de procedimento externo, como a devolução do processo pela instituição estrangeira, para conclusão do convênio.

Novas frentes de atuação

Ao assumir a pasta, o assessor de Intercâmbio Internacional, professor Aruã Lima, encarou a missão de tornar a internacionalização tema de diálogo com toda a comunidade acadêmica, incluindo o assunto na agenda das unidades e pró-reitorias. O objetivo é ampliar o campo de atuação da ASI para outras áreas relacionadas à internacionalização e não focar apenas nas ações de mo-

bilidade.

Nesse contexto, a equipe da Assessoria atuou para concluir a entrada da Ufal como associada ao Conselho Latino-Americano de Ciências Sociais (CLACSO). Além disso, conseguiu trazer para o Campus A. C. Simões o encontro da seção regional Nordeste da Associação Brasileira de Educação Internacional (FAUBAI), a ser realizado em Maceió, no mês de setembro de 2017.

A ASI também se fez presente em eventos importantes. A quarta edição do Congresso Acadêmico Integrado de Inovação e Tecnologia (Caiite), o Congresso Acadêmico da Uncisal, Conferências Internacionais no Curso de Direito, realizadas em parceria com a Faculdade de Direito (FDA), e o Centro Internacional de Semiótica e Comunicação (CISECO), em parceria com o Curso de Comunicação Social (COS), são alguns dos eventos que contaram com a participação da Assessoria.

Para Aruã Lima, a mais desafiadora frente de atuação da pasta de assuntos internacionais da Ufal, provavelmente, é superar a barreira do domínio de um segundo idioma pela comunidade universitária. Por isso, a equipe está elaborando um planejamento para aproveitar as iniciativas do Governo Federal, tais como o Programa Idioma Sem Fronteiras, e as da própria Universidade, como as Casas de Cultura, para diminuir a prevalência portuguesa no histórico de intercâmbio da instituição e assim ampliar as áreas de atuação e de cooperação científica para do-

centes, estudantes e técnicos. “A Universidade Federal de Alagoas, por meio da ASI, das coordenações de curso de graduação e pós-graduação, Departamento de Pessoal e outros, precisa produzir melhores dados acerca da mobilidade realizada pelo corpo discente e docente, da quantidade de professores estrangeiros que temos, de estudantes estrangeiros. Este será um dos principais pilares para o ano de 2017 além de ações voltadas com especial ênfase para servidores técnicos e, sobretudo, docentes”, ressaltou. ♦

Iniciativas adotadas para garantir maior qualidade à mobilidade estudantil internacional:

Chamadas de bolsas facilitadas para os discentes do interior;

Bolsas voltadas para discentes com vulnerabilidade social;

Estabelecimento de parceria Ufal e Ifal com relação à aplicação de provas de proficiências.

Proex promove reestruturação nas Casas de Cultura e no Neab

Implementação de política extensionista foi uma das ações priorizadas em 2016



Pró-reitora amplia debates sobre curricularização da extensão

A Pró-reitoria de Extensão iniciou suas atividades na nova gestão com o desafio de reestruturar o projeto das Casas de Cultura. Elas têm grande tradição na oferta de línguas estrangeira e brasileira em Maceió, e depois de diversas reuniões, houve reformulação de forma que a universidade assumisse o financiamento do programa que passou a ser apoiado pela Proex. Ainda no leque das reestruturações, a Proex atuou junto ao Núcleo de Estudos

Afro-Brasileiros (NEAB), ampliando seu foco (contemplando a cultura indígena) e número de projetos, fazendo modificações também na sua política de atuação.

Sobre as Casas de Cultura, a pró-reitora Joelma Albuquerque conta que a mudança ocorreu sob acompanhamento da Procuradoria Federal. “Houve implementação de uma nova política, que tem como características principais o foco formativo para os licenciandos dos cursos de

Letras da Ufal, uma vez que esses atuam como monitores das turmas e estão sob a orientação dos professores das casas”, explicou. As mudanças incluíram também gratuidade de todos os cursos, vagas destinadas prioritariamente para estudantes oriundos de escolas públicas, e em seguida para estudantes e servidores da própria Ufal, além de continuar servindo a toda a comunidade, como era feito anteriormente. “Para nós que estamos construindo

uma Outra Ufal o novo formato do programa foi uma grande conquista”, expressou a pró-reitora.

Sob a coordenação da professora Lígia Ferreira (Fale) e colaboração da professora Jusciney Carvalho (Cedu), o Neab registrou no seu novo Edital (que trouxe em seu nome uma nova política: Edital Zumbi e Maninha Xukurú-Kariri), uma diversidade de projetos com variados focos (formação continuada de professores, cultura, arte etc.), congregando professores dos três Campi da Universidade, em torno de 15 projetos e 60 estudantes, entre bolsistas e voluntários. “Há ainda muito a ser construído, mas uma base sólida foi lançada na direção de ampliar e aprofundar esse importante debate num momento histórico em que enfrentamos tempos difíceis nos quais todos os tipos de violência, seja física ou simbólica vêm se propagando. A universidade tem a responsabilidade de contribuir com respostas que proporcionem elevação do grau de humanização da população”, ponderou Joelma Albuquerque, que também é professora.

PNE

Outra ação sistemática foi o processo de implementação da política de extensão prevista no PNE 2014-2024, sobre a creditação/curricularização da extensão. “É necessário registrar que foi realizado o Seminário de Curricularização da Extensão proposto pela Proex, além de diversas reuniões institucionais nos três campi da Ufal acerca desta ação que prevê a incorporação de 10% da car-

ga horária dos cursos na forma de ações de extensão, o que significa que essas serão obrigatórias para todos os alunos dos cursos superiores da universidade”, explicou a pró-reitora. “Entendemos como uma mudança de paradigma que tem como objetivo a mudança no perfil do profissional que é formado e

maior diálogo da universidade com a população, que através das atividades extensionistas se aproxima e pode colocar o ensino superior no seu horizonte de vida. Está em fase de conclusão um documento que orientará esse processo quando da reelaboração dos projetos pedagógico dos cursos”, complementou. ♦

Editais

Dois outros importantes Editais foram lançados em 2016. O primeiro, do Programa de Iniciação Artística - Proinart (único, com as bolsas dos dois Proinart existentes anteriormente), coordenado pelo professor Ivanildo Piccoli, tem como foco as atividades que contemplem a pesquisa, criação, produção e difusão de produtos artísticos nas áreas de Música, Artes Cênicas (Teatro, Dança e Circo), Literatura, Audiovisual e Artes Visuais (Performances, Fotografia, Design Gráfico, Pintura, Escultura, Moda e Instalação). “O programa foi reestruturado com a contribuição da equipe da CAC. Houve um total de 44 projetos submetidos e 22 contemplados com bolsas”, disse Joelma. “A novidade é que os projetos puderam solicitar um número variável de bolsas a partir das suas características, assim foram distribuídas as 74 bolsas disponíveis, não atendendo todas as demandas, mas dialogando com elas de uma maneira mais democrática”, completou.

O segundo edital foi o do Programa dos Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas – ProCCAExt. Coordenado pela professora Betânia Brito (Coordenadora de Programas e Projetos da Proex). O programa tem como principal objetivo estimular a participação de estudantes, professores e técnicos da Universidade em ações que promovam a relação entre a instituição e as comunidades, principalmente as do seu entorno, em todos os Campi e Unidades Educacionais, materializando a política prioritária do projeto Outra Ufal. Foram disponibilizadas 300 bolsas, que pertenciam aos Programas Pibip-Ação e Pró-extensão, sendo 150 para o Campus A.C. Simões, 96 para o Campus Arapiraca e 54 bolsas para o Campus do Sertão. contemplados. “O destaque é que foram submetidos 212 projetos, que nos alegrou muito, e muitos destes, mesmo sem ser contemplados com bolsas confirmaram sua realização. Além disso constatamos que temos mais que o dobro de estudantes colaboradores participando dos projetos, quer dizer, são mais de 600 estudantes envolvidos no Programa o que para nós é uma grande conquista”, explicou Joelma.

Neab desenvolve atividades para efetivação de ações afirmativas

Núcleo discutiu minuta que define implementação de cotas na pós-graduação



Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros amplia espaço de atuação

Reunir, reorganizar, dialogar e planejar foram algumas das medidas tomadas nos primeiros meses de 2016 pela nova equipe do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros (Neab) da Universidade Federal de Alagoas.

Ao considerar as demandas sociais e étnico-raciais do Estado, o Núcleo tem buscado contribuir na efetivação das ações da Ufal nos eixos de ensino, pesquisa e extensão.

Uma das ações realizadas pela equipe foi a concepção e publicação do edital Zumbi e Maninha Xucuru-Kariri, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão (Proex), com a seleção de projetos de docentes ou técnicos de nível superior e de bolsistas da graduação para o Programa de Ações Afirmativas, intitulado “Educação, saúde, cultura, língua e territorialidades para as relações étnico-raciais: intervenções na realidade alagoana”.

Outra medida realizada pelo Neab foi o início dos debates sobre a minuta que define a implementação de cotas para pessoas negras, indígenas e com deficiência nos cursos de pós-graduação da Universidade, em atendimento à portaria normativa n. 13, de 11 de maio de 2016, do MEC, prática parcialmente existente nos cursos de pós stricto sensu em Antropologia, Educação e Letras, mas que deve ser adotada pelas demais unidades de pesquisa.

O ano de 2016 também foi marcado pela inserção do Neab em atividades acadêmicas internas e externas, a exemplo da roda de conversa sobre opressões, no curso de Medicina; a palestra para professores sobre violência contra mulher negra, realizada na Secretaria Municipal de Educação de Maceió (Semed); e o debate com estudantes secundaristas e da Ufal sobre os impactos da Emenda Constitucional 55 para as políticas afirmativas em andamento na educação básica e superior.

A equipe ainda realizou uma apresentação no seminário do Fórum de Gestão do Ensino Superior nos Países de Língua Portuguesa (Forges), que favoreceu a aproximação do Núcleo com pesquisadores de outros países de Língua Portuguesa, além do diálogo com escolas municipais e estaduais sobre a implementação das leis federais (10.639/2003 e 11.645/2008) que estabelecem a obrigatoriedade do ensino da história e da cultura afro-brasileira e indígena na educação básica.

“Diante da demanda das políticas de ações afirmativas de recorte étnico-racial no Estado de Alagoas e da relevância histórica no cenário nacional de implementação dessas políticas pela Ufal, o Neab ratificou, durante o ano de 2016, o seu papel no espaço acadêmico-científico para estimular e desenvolver discussões, de modo a executar pesquisas e atividades de extensão que fortaleçam a história e a cultura africanas, afro-brasileiras e, em especial, as afro-alagoanas”, ressaltou a diretora no Núcleo, Lígia Ferreira.

Destaques

- Parceria NEAB e PROEX, unida à atuação mais frequente do corpo técnico do Núcleo;
- Maior participação das comunidades interna e externa nas atividades do Núcleo;
- O Núcleo passou a ser uma prioridade da gestão atual.
- Constituição da Comissão “Cotas na Pós/UFAL”, conforme portaria nº 1.434, de 12 de setembro de 2016, com representantes da comunidade universitária (PROGEP, NEAB, NAC, Cursos de Pós-graduação, Docentes, Discentes, Técnicos/as) e do movimento negro;
- Submissão de 18 projetos ao edital Zumbi e Maninha Xucuru-Kariri (antigo Odé Ayê), com aprovação de 15 projetos (8 do campus A. C. Simões e 7 do campus Arapiraca) com 30 bolsistas e 30 colaboradores/as, com vigência de outubro de 2016 a setembro de 2017;
- Curso de atualização “Ações afirmativas na Ufal, para além das cotas: Assistência Estudantil na UFAL, resultados da pesquisa e propostas de intervenções”, ministrado pela Profa. Dra. Jusciney Carvalho, e o programa de ações afirmativas da instituição, cujo público-alvo foi o corpo técnico e a gestão da PROEST/UFAL, no período de outubro a dezembro de 2016.

Metas

- Formar um grupo multidisciplinar de pesquisadores/as de todas as áreas da UFAL e instituições parceiras que atuem com a temática étnico-racial para elaborar um plano de formação em todo o estado de Alagoas mais efetivo e politizado;
- Finalização da discussão do texto do regimento, elaborado nesta gestão, a fim de contemplar os campi da Ufal com seus/suas pesquisadores/as e extensionistas sobre a temática étnico-racial e o papel do NEAB-UFAL no estado.

Desafios

- Atender às demandas cotidianas de discussão sobre a temática étnico-racial no curso superior (público e privado), em todos os cursos das unidades acadêmicas em seus campi até as outras instituições;
- Expandir as atividades de extensão do Núcleo;
- Possuir maior recurso financeiro e técnico para desenvolver as atividades do Núcleo;
- Implementar políticas de ações afirmativas em cursos de pós-graduação lato e stricto sensu através de discussões politizadas, antropológicas, sociológicas, pedagógicas e filosóficas que visem um programa de ações para além da reserva de vagas;
- Desenvolver uma consciência étnico-racial em um estado com o maior índice de extermínio da juventude negra e de grande intolerância às religiões de matriz africana.

Novos projetos e ações culturais são metas para os próximos anos

Depois de arrumar a casa, a ordem é concretizar as propostas iniciadas em 2016



Repertório da Orquestra Sinfônica é ampliado

Um período para arrumar a casa e implantar projetos que serão concretizados ao longo dos próximos anos. Assim foi 2016. Além de cuidar da infraestrutura física para melhorar o ambiente de trabalho, a gestão também criou novo equipamento cultural – o Corpo Cênico –, o Fórum Integrado de Arte e Cultura e o Centro de Documentação e Memória da Universidade Federal de Alagoas, reformulou repertório da Orquestra Sinfônica, manteve o Projeto Quinta Sinfônica, ofereceu cursos e oficinas na área de Comunicação e produção cultural e recebeu apoio da co-

munidade para mudar o cenário do Espaço Cultural Professor Salomão de Barros, na Praça Sinimbu.

De acordo com Ivanildo Piccoli, coordenador de Assuntos Culturais e diretor do Espaço Cultural, a gestão se preocupou em criar um ambiente que pudesse atender às demandas de servidores, de estudantes e da sociedade. “Queremos um ambiente onde as pessoas gostem de permanecer, com cores e que seja alegre e agradável. Por isso, concluímos a reforma dos banheiros, que atendem ao público

interno e externo, unificamos a sala onde funciona a Secretaria do Espaço Cultural e a CAC [Coordenação de Assuntos Culturais] e estamos buscando sempre fazer do Espaço Cultural um ambiente vivo, onde as pessoas respirem arte”, disse.

Dentro dessa proposta, também foi lançado o edital de intervenção artístico-cultural no Espaço Cultural Professor Salomão de Barros Lima. Os projetos selecionados vão compor a paisagem visual do local, de forma a valorizar a produção artística e a diversidade de linguagens

urbanas, com a participação de artistas que atuam fora e dentro da comunidade acadêmica. “Vamos construir um espaço acolhedor, agradável e que reflita a criatividade de um ambiente dedicado às artes. Paredes brancas não combinam com um espaço reservado à arte e à cultura. Vamos valorizar temas ligados às atividades desenvolvidas no nosso Espaço Cultural, como cursos de graduação e técnicos de Arte, Línguas, Coro, Orquestra, Pinacoteca, Biblioteca Regional, Edufal, Núcleos Temáticos, entre outros”, ressaltou.

Mudanças necessárias

A gestão da Ufal também tem buscado fortalecer a relação com os parceiros e subsidiar uma política institucional na área cultural. Por isso, Piccoli reafirma o compromisso de estar aberto ao diálogo e de pensar em ações voltadas ao coletivo. “Estamos sempre abertos à comunidade e serei o porta-voz dos equipamentos culturais que funcionam aqui no Espaço Cultural. Também fortalecemos o núcleo de produção cultural da Universidade para oferecer uma estrutura básica em grandes eventos e atividades nos campi e unidades da capital e do interior”, reforçou.

Ao longo do último ano, foram mantidos projetos ligados ao Corufal e à Orquestra Sinfônica, incluindo o Quinta Sinfônica, realizado em parceria com a Secretaria Estado da Cultural e a Diretoria de Teatro de Alagoas (Diteal). “Em relação à Orquestra, fizemos mudanças que

consideramos de extrema importância para que o grupo se mantenha unido e atenda a vários públicos. Estamos com um novo regente e ampliamos o repertório, que, agora, vai do popular ao erudito, além de inserir peças que já fazem parte do dia a dia das pessoas, como trilhas sonoras de filmes sucessos de bilheteria. Isso é mais um incentivo para que as pessoas vão assistir aos concertos da Orquestra”, destacou Piccoli.

Novo equipamento

Em 2016, também foi criado o oitavo equipamento cultural da Ufal, o Corpo Cênico, voltado à produção anual de obras dramáticas e coreográficas clássicas. Com o Corpo Cênico, a Coordenação de Assuntos Culturais da Pró-reitoria de pretende criar um grupo estável na Ufal, voltado à formação artística, pedagógica e técnica continuada de seus integrantes, à pesquisa, à produção e à difusão anual das artes da cena, envolvendo teatro, dança, circo, arte da performance, entre outras.

Segundo Piccoli, o programa de extensão que será desenvolvido pelo novo equipamento cultural pretende estimular o desenvolvimento de projetos que possibilitem a experiência artística na criação e na difusão de obras cênicas, privilegiando seus aspectos pedagógicos e formativos. “Esse grupo vai apresentar anualmente as produções ligadas aos cursos de Teatro e Dança, a exemplo do que acontece com o Corufal e a Orquestra Sinfônica, que têm uma ligação com a graduação em Música”, enfatizou.

Entre as ações da CAC também está a criação do Centro de Documentação e Memória Artístico-cultural da Ufal, que futuramente será mais um equipamento cultural da instituição. Piccoli defende que centro é importante para reunir e tratar todo acervo de áudio, vídeo e impresso existente na Universidade nessa área. “Estamos digitalizando e vamos disponibilizar on-line todo o acervo que já dispomos”, reforçou.

Equipamentos no Caiite

Durante a realização do Caiite 2016, os equipamentos da Universidade tiveram uma participação ativa durante a programação. Museu de História Natural, Museu Théo Brandão e Espaço Cultural estavam na linha de frente, com atrações culturais e eventos acadêmicos. “Pela primeira vez, abrimos as portas do nosso Espaço e participamos ativamente da programação”, revelou Piccoli.



Corufal no Caiite 2016

E completou: “Além do nosso núcleo de produção cultural ter participado de todas as etapas, da concepção à realização, tivemos 21 apresentações artísticas, totalizando 167 artistas e um público de mais de 400 pessoas, durante 12 horas de programação no Espaço Cultural”. ♦

Simple ações que provocam transformações significativas

Cerca de 98% dos atendimentos solicitados ao NTI foram solucionados



NTI foi responsável pelas transmissões do Consuni

Um setor que não se desliga, uma gestão que está sempre pensando em inovar e uma equipe disposta a resolver problemas. Este é o Núcleo de Tecnologia da Informação da Ufal (NTI), que terminou o ano de 2016 com 6.557 atendimentos solucionados, totalizando cerca de 98% dos registros por meio da central telefônica. Os números aumentaram em relação ao ano anterior, mas representam mais do que a eficácia do serviço, eles são o resultado de uma série de melhorias que estão sendo realizadas.

A equipe atualizou as versões dos sistemas integrados de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), de Gestão e Recursos Humanos (Sigrh), e de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa). Os sistemas

estavam desatualizados há mais de dois anos e o NTI implantou novos módulos para facilitar a usabilidade, dando dinamismo e organização aos procedimentos.

Essa ação trouxe novas funcionalidades aos módulos e mais segurança no uso do ERP, que é o sistema usado para gerenciar todas as informações relacionadas ao financeiro da Universidade e à vida funcional dos servidores e alunos. Com uma ferramenta mais moderna, a Ufal vai poder se integrar às outras universidades por meio do barramento PEN (Processo Eletrônico Nacional).

Responsabilidade

Com o impasse judicial que suspendeu os serviços de telefonia por meio do sistema Voip, em junho de

2016, o Núcleo de Tecnologia da Informação da Ufal precisou agir rápido para que a Universidade não ficasse sem comunicação. Mesmo depois da decisão que determinou o restabelecimento do serviço, a equipe do NTI continuou trabalhando na reconfiguração de todos os ramais, a fim de evitar problemas futuros.

O compromisso com a comunicação fez o Núcleo se engajar numa demanda antiga da comunidade universitária: a transmissão, em tempo real, das sessões do Consuni. Utilizando uma técnica simples e de baixo custo, o NTI proporcionou mais transparência nas decisões dos representantes de todas as instâncias da Universidade. Agora, até quem está nos campi mais distantes pode acompanhar as reuniões.

Legado para o Caiite

A cobertura de rede wifi foi ampliada com uma base permanente em todos os locais onde ocorreram atividades do Caiite. Cinco blocos do Campus A.C. Simões ganharam a instalação de 11 Access Points. Com isso, mais de 40 salas dos prédios do Cedu, Famed, Fanut, ICBS e FDA estão atendidas com internet wifi. ♦

Cied realiza ações administrativas para melhorar cursos a distância

Novos alunos no sistema UAB e seleção de professores são metas para 2017



Primeira Colação de Grau do curso de Física a distância

O ano de 2016 foi de grandes desafios para a Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied) da Ufal. Ainda no primeiro semestre, a descontinuidade no pagamento de bolsas por parte da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), destinadas ao sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), resultou em grandes sacrifícios para continuidade dos cursos a distância. Além disso, não houve permissão para abertura de novas vagas.

“Apesar das dificuldades do ano que passou, acreditamos em boas notícias para 2017. Há a possibilidade de novas entradas, incluindo 2.500 vagas já aprovadas pela Capes, para diversos cursos, mas de-

pendentes de disponibilidade orçamentária”, destaca o coordenador da Cied, professor Gustavo Madeiro.

Uma medida de reorganização foi a implantação do calendário unificado dos Cursos UAB na Ufal. Realizada no segundo semestre de 2016, a unificação deve agregar todos os cursos do sistema até março de 2017 e o objetivo é aproximá-lo das datas do calendário oficial da Universidade.

As vantagens dessa ação alcançam aspectos administrativos, uma vez que as matrículas, viagens e fechamento do semestre são uniformes entre os cursos, e também acadêmicos, pois permite que os alunos paguem matérias de qualquer outro curso da UAB.

Seleção de professores

O coordenador Gustavo Madeiro destaca o lançamento, em 23 de janeiro de 2017, do edital para seleção simplificada de professores para os cursos da Universidade Aberta. “Um processo interno no qual o servidor tem a oportunidade de se qualificar para ministrar cursos a distância na Ufal”, esclarece.

Ele explica que o edital vem complementar o de tutoria, já realizado há alguns anos: “o objetivo é que, a partir de março de 2017, todos os bolsistas, professores e tutores do sistema UAB na Ufal tenham participado de um processo seletivo, tendo em vista uma maior qualidade dos cursos e transparência na seleção e pagamento de bolsas”. Em 2016, foram pagas quase 5 mil bolsas UAB, entre professores, tutores e equipe multidisciplinar.

Na parte acadêmica, a equipe da Cied está finalizando a compra de diversas bases de dados para a Educação a Distância, incluindo um laboratório virtual de física e química, em um processo conduzido pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade. O acesso a esses serviços será feito nos polos e bibliotecas da Ufal, ficando disponível também para os alunos dos cursos presenciais. ♦

Linhas editoriais e administrativas da Edufal são reestruturadas

Equipe trabalha na organização de coletânea e na reedição de obras esgotadas



Editora se prepara para a 8ª Bienal do Livro em AL

Mesmo com uma equipe reduzida, a Editora da Universidade Federal de Alagoas (Edufal) é uma das que mais publica no Norte e Nordeste do país. Em 2016, a editora se concentrou em cumprir as pendências editoriais de 2015, ao mesmo tempo em que amadureceu alguns princípios para a reorganização das suas linhas editoriais e administrativas.

A equipe foi reestruturada em função do novo perfil que está sendo implementado e do modo como a nova administração da Ufal encara

o desafio de ter uma editora universitária no Estado com os mais altos índices de analfabetismo e de não letramento da população.

Para tanto, renovou o Conselho Editorial, que hoje é composto por representantes das mais diversas áreas e campi da Universidade, possuindo, pela primeira vez, um membro externo. “Isso sinaliza a disposição em dialogar com a sociedade e com outras instituições existentes no Estado”, ressalta o diretor da Edufal, professor Osvaldo Maciel.

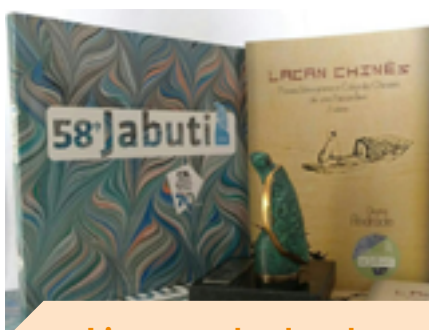
As publicações em fluxo contínuo, a partir da demanda dos professores, projetos de pesquisa e programas, tiveram continuidade e totalizaram 29 livros publicados em 2016. Essa linha de publicação continuará nos próximos anos.

Em relação à administração interna da editora e dos espaços de venda de livros, aos poucos estão sendo realizadas mudanças na forma como a gestão da distribuição, comercialização e divulgação das obras ocorre. O setor de distribuição tem se

empenhado em garantir e ampliar a circulação de seus livros em todo o território nacional.

Atualmente, é mantida a regularidade de consignação das publicações com 15 parceiros, que distribuem os livros da Edufal pelas livrarias de várias cidades brasileiras. Já as editoras consignadas, cujos livros são expostos na Editora da Universidade, conta-se com um leque de 78. Essa área de atuação ganhou força e agilidade através da parceria com a Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa (Fundepes), o que possibilita a Ufal ter uma das mais ágeis livrarias universitárias do país.

Em seu acervo, há livros consignados de 283 editoras, sendo a maioria do Brasil, mas também estrangeiras. Juntos com os cerca de 700 títulos da Edufal que não estão esgotados, a editora tem um pouco mais de 4.500 títulos disponíveis para comercialização, totalizando um acervo de quase 70 mil exemplares. Esses números foram coletados entre agosto e dezembro de 2016, quando a equipe da Edufal fez um levantamento para atualizar informação e unificar a gestão do estoque em um único banco de dados. O objetivo foi evitar discrepâncias, potencializar uma melhor tomada de decisão em relação às consignações e à distribuição do acervo. A medida também possibilitou fazer com que, a partir de janeiro de 2017, as vendas e consultas fossem realizadas através de leitores de código de barras, agilizando o atendimento e facilitando o controle.



Livro ganhador do Prêmio Jabuti

Lacan chinês: poesia, ideograma e caligrafia chinesa de uma psicanálise

Cleyton Andrade

“Não obstante os tempos difíceis, com um cenário de desafios consideráveis pela frente, a Edufal vislumbra alcançar um patamar diferenciado”, defende o diretor. “Em 2016, uma publicação da editora conseguiu ganhar pela primeira vez o Jabuti, o mais prestigiado prêmio do setor editorial e intelectual do país. Essa conquista exige repensar o lugar que a editora ocupará daqui por diante, sem esquecer as ações positivas que já foram realizadas e que precisam ser consolidadas”, argumenta.

Novidades em 2017

Entre os frutos já colhidos, além de um procedimento para avaliação mais cuidadoso das obras submetidas, a equipe da editora está organizando para 2017 uma nova coleção, a *Pluris Alagoensis*, que se concentrará na edição de novos estudos críticos sobre a realidade alagoana e na reedição de obras esgotadas que se concentrem sobre os mais diversos temas relativos a Alagoas.

Já foram construídas as condições de edição de livros em suporte digital, que deve ser inaugurado ainda no primeiro semestre de 2017, numa parceria que envolve a Coordenadoria Institucional de Educação a Distância (Cied) e a Biblioteca Central.

A parceria com o Governo do Estado, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Alagoas (Fapeal) e a Imprensa Oficial garantiu também o edital de publicação de livros, que ocorre a cada dois anos. Neste ano, o edital foi lançado em janeiro de 2017.

Em 2017, a Edufal estará à frente da realização da 8ª Bienal Internacional do Livro de Alagoas, a ser realizada entre 29 de setembro e 8 de outubro, contribuindo com as comemorações do Bicentenário da Emancipação Política de Alagoas. ♦

Acervo

Cerca de 70 mil exemplares

Mais de 4.500 títulos disponíveis para comercialização

Livros consignados de 283 editoras

*números coletados entre agosto e dezembro de 2016

Conselho Consultivo envolve comunidade nas decisões

Governança do HUPAA/EBSERH comemora melhorias nas áreas de atenção à saúde, ensino e pesquisa



Reforma do Centro de Oncologia garantiu melhor atendimento

Um ano de transição, de ajustes, acomodações e muitas transformações. É assim que a Governança do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes (HUPAA-UFAL/EBSERH) define o ano de 2016. Apesar de a atual gestão não ter estado à frente do hospital desde o início do ano, o que ocorreu com a mudança de Reitoria da UFAL, a dedicação e o empenho empregados na administração da instituição permitiu alcançar bons resultados, a despeito das dificuldades enfrentadas, como demora no preenchimento de alguns cargos e recursos insuficientes para cobrir os custos do hospital e investir em obras e equipamentos necessários assim como novos projetos e desenvolvimento de pessoas.

A superintendente do Hospital Universitário, Fátima Siliansky, aponta como ponto de relevância a implantação de uma gestão efetivamente participativa, o que contou com a criação do Conselho Consultivo – previsto na estrutura da EBSERH, mas até então inexistente –, com o intuito de envolver toda a comunidade do hospital nas decisões que direta e indiretamente afetam a todos. “Além de criarmos o Conselho Consultivo, incluímos várias entidades não previstas, sobretudo as ligadas à universidade. As unidades acadêmicas voltaram a encontrar porta aberta no HU, que deve estimular ensino, pesquisa e extensão”, pontua Siliansky.

Essa mudança na metodologia de

gerenciamento do hospital impactou também na produção dos serviços assistenciais. Prova é que diversos setores, a exemplo do Centro de Oncologia, tiveram uma ampliação na prestação de serviços, passando a atender mais pacientes.

A gerente de Atenção à Saúde, Katharina Moura, também faz uma avaliação positiva do trabalho desempenhado neste ano, em especial pela gerência a qual coordena. “Apesar da complexidade e diversidade de problemas, o hospital oferece atendimento em serviços únicos no SUS, como cirurgia bariátrica, oncologia, doenças respiratórias crônicas, aliando o atendimento ao ensino e à pesquisa”, ressalta.

O estímulo à pesquisa e à circulação do conhecimento produzido no HU foi uma preocupação e um cuidado dessa gestão, em especial da Gerência de Ensino e Pesquisa. “Entre outras ações, demos atenção ao estudante, às residências, à ampliação dos campos de estágio, porque entendemos que o HU é um laboratório e em um hospital escola não podemos perder de vista o ensino e a pesquisa”, comenta a gerente Regina Santos.

Atenção à Saúde

Foram realizadas ações importantes e com impacto na assistência de saúde, tais como: a abertura de

mais quatro leitos de hemodiálise; a garantia da manutenção do atendimento pelo SUS aos pacientes com câncer, o que foi possível através da assinatura de um termo aditivo da contratualização com o município. Destaca-se, ainda, um acordo firmado com a Secretaria Municipal de Saúde para ofertar o agendamento de consultas pela própria secretaria,

Também pensando no bem-estar do paciente, a Gerência de Atenção à Saúde desenvolveu o Projeto Acolher, a partir do qual foi possível traçar um perfil do usuário do HUPAA. Os dados obtidos mostram quem são e de onde são os pacientes do hospital e que exames e/ou consultas são mais procurados, permitindo melhorias no atendimento e assistência com foco nas principais necessidades do usuário.

Outras ações relevantes foram a criação da Central de Regulação de Exames; a negociação com a Secretaria de Saúde do Estado para o retorno do Centro de Referência de Imunobiológicos Especiais (CRIE) ao HUPAA, permitindo que as vacinas não habituais oferecidas a pacientes com doenças crônicas, idosos possam ser ofertadas aos pacientes do HU no próprio hospital, sem que eles precisem se deslocar até o Hospital Escola Dr. Helvio Auto.

Ensino e Pesquisa

Editais, palestras e cursos são parte do balanço positivo que a Gerência de Ensino e Pesquisa (GEP) faz deste ano. Com a missão de colaborar na formação de recursos humanos

para a área de saúde, a GEP incentiva o ensino e a pesquisa, qualificando os alunos da graduação e da pós-graduação na área assistencial e no desenvolvimento de pesquisas científicas.

Foram realizados os cursos Suporte Básico de Vida e Ultrassonografia obstétrica, voltado para os médicos obstetras do HU. Houve também diversas palestras, dentre as quais: Como tomar as melhores decisões; Controle de Infecção Hospitalar e Biossegurança; Acidentes com material biológico – Ações e Fluxo; Medidas de prevenção de doenças com foco na vacina; Equipe Multidisciplinar em saúde; O dilema da comunicação de más notícias; CA de Mama: realidade em Alagoas, fatores de risco e a importância da prevenção; Uso racional de medicamentos; Cultura de segurança do paciente; entre outros.

Vale destacar, a II Jornada Acadêmica do HUPAA e o II Seminário de Qualidade e Segurança do Paciente, realizados no mês de dezembro. O primeiro, que teve como tema “Da pesquisa à prática clínica”, discutiu a importância do diálogo entre a pesquisa científica em saúde e sua aplicação nas práticas clínicas e como possibilitar essa transposição, tomando por base as pesquisas (e as práticas) desenvolvidas no HU. Já o segundo evento, teve como foco a discussão sobre a segurança do paciente durante sua permanência no ambiente hospitalar. Atualmente, o HU vem implantando diversos protocolos no sentido de ampliar essa segurança.

Administração

Na Hotelaria, criou-se um novo enxoval para a Rede Cegonha, proporcionando mais conforto para parturientes e recém-nascidos; a lavanderia e o restaurante também passaram por modificações, com a contratação de novas empresas e a melhoria na qualidade dos serviços prestados.

Para os pacientes e seus acompanhantes, foi elaborada uma cartilha de orientação. Também pensando na segurança dos pacientes, o HU vem trabalhando para que os visitantes das áreas de internamento sejam identificados com crachás.

Em relação à engenharia clínica, foi feito um inventário completo dos equipamentos médico-hospitais, além de um termo de referência para aquisição de novos equipamentos e renovação do parque tecnológico. Sobre essas ações, o gerente administrativo, Huayna Padilha, afirma que apesar das dificuldades, o hospital tem boas condições de funcionamento.

Em termos de infraestrutura, vale ressaltar diversas ações importantes para o bom funcionamento do hospital, entre elas a instalação de um novo gerador e uma reforma no Centro de Oncologia (CACON). Destaca-se também a reorganização do estacionamento, a reforma da praça de convivência do HU e a reforma e confecção de mobiliário em diversos setores do hospital. ♦

Sinfra atua na fiscalização para entrega de 15 novos prédios

Manutenções, plantio de mudas e automação dos serviços foram outras ações



Guarita do Campus A. C. Simões passou por melhorias

Entre as várias atividades da Superintendência de Infraestrutura (Sinfra) da Ufal, liderada pelo professor Márcio Barboza, está o acompanhamento de obras e serviços de engenharia. Em 2016, a Divisão de Acompanhamento de Obras e Serviços (Daose), que faz parte da Gerência de Projetos, Obras e Serviços (GPOS) teve o desafio de fiscalizar 19 contratos que englobam 24 obras, totalizando aproximadamente R\$ 74 milhões de reais em obras públicas nos três Campi. “Buscamos

garantir que a Construtora vencedora do processo Licitatório cumpra o contrato e entregue a obra pública conforme planejado”, informa o chefe da Daose, Felipe Paes.

Destaca-se ainda que foram realizados pela Divisão de Projetos (DIP), diversos projetos de reforma para espaços na reitoria, ICBS, FAMED e Biblioteca. “Foram desenvolvidos projetos arquitetônicos para construção de dois prédios para implantação do Campus Penedo, cujo pro-

grama de necessidades foi definido pelos professores dos cursos.”, informa Marlise Carvalho, a chefe da Divisão de Projetos (DIP).

Em 2017, a Sinfra prevê que todas as obras que estão em andamento sejam concluídas, entregando à comunidade acadêmica 15 novos prédios, dentre elas o Complexo Esportivo no Campus A.C. Simões e o Eixo Saúde no Campus Arapiraca.

Em tempos de cortes de verbas e contingenciamentos, um dos gran-



Equipe da Superintendência de Infraestrutura (Sinfra)

des desafios da Universidade é manter o andamento das obras, com economia de recursos. “Os orçamentos, estimativos e analíticos, tem por objetivo balizar os gastos da universidade e garantir o uso consciente e eficiente dos recursos direcionados a obras e serviços de engenharia”, informa Diogo Ferraz, chefe da Divisão de Projetos Complementares e Orçamentos (DPCO).

Manutenção Predial

A divisão de manutenção predial e viária (DMPV) tem como responsabilidade garantir a manutenção corretiva e preventiva dos bens imóveis da Universidade Federal de Alagoas. No ano de 2016 foram geradas no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac), 3612 requisições de manutenção. Foram executadas 62,92% das Ordens de Serviço e 31% das requisições. “Cabe ressaltar que a Divisão possui contratos de manutenção com empresas terceirizadas e, algumas dessas requisições foram rea-

lizadas por essas empresas e não foram incorporadas ao SIPAC”, informa Dilson Ferreira, gerente de Projetos, Obras e Manutenção (GPOS).

As Ordens de Serviço liberadas por essas empresas são de reforma e adequações de espaço. Além disso, no período de greve, foram realizados diversos serviços sem registro no sistema. “No período de dezembro a nossa prioridade foi o CAIITE, demos total apoio à organização e trabalhamos na infraestrutura do evento para que este fosse realizado com louvor”, destaca Esdras Jonathan, chefe da Divisão.

Meio Ambiente

Durante todo o segundo semestre de 2016, a Divisão de Meio Ambiente executou ações de limpeza de áreas externas, capinação e manutenção de gramados em parceria com a Prefeitura de Maceió. Foram podadas ou suprimidas diversas árvores que estavam representando risco à segurança de pessoas ou ao patrimônio público e particular,

além daquelas que estariam interferindo na rede elétrica e ocasionando assim interrupções frequentes no fornecimento de energia. Nesse período foram plantadas mais de cinquenta mudas fornecidas pela SEMPMA e outras 50 por servidores. Está previsto o plantio de 500 mudas de espécies nativas, arbóreas, entre os meses de março a junho deste ano, período propício por conta das chuvas.

Patrimônio e Suprimento



Pátio da subestação de energia

Em virtude da inexistência, no SIPAC, de aplicações referentes à gestão logística, a Gerência de Patrimônio e Suprimento (GPS) desenvolveu o Atena, que se trata de um sistema de gestão logística que proporcionou sistematização do registro e acesso às informações sobre notas fiscais, eliminação do uso de papel para controle das notas, e redução do número de ligações de fornecedores e setores da Ufal devido à comunicação proativa e automatizada.◆

Campus Arapiraca é prioridade

Gestão reconhece demandas do Campus e de suas unidades educacionais



Reitoria Itinerante recebeu demandas da comunidade

Uma década de interiorização e um ano sob o olhar da isonomia para quem está perto ou longe do prédio central da Ufal. A perspectiva de assegurar direitos iguais para todos está sendo concebida com ações imediatas. Para começar, a nova Gestão da Ufal saiu do gabinete e criou o projeto Reitoria Itinerante, com o intuito de dar celeridade e eficiência ao atendimento das demandas dos campi fora de sede.

A comunidade acadêmica de Arapiraca recebeu os gestores, já no primeiro semestre de 2016, e compartilhou problemas, discutiu alternativas, apresentou propostas, reivindicou, foi ouvida e se sentiu prestigiada. O diálogo ocorreu com

servidores técnicos e docentes, além de estudantes, que puderam esclarecer dúvidas sobre assistência estudantil e Restaurante Universitário, ambos considerados prioridade para a atual gestão. A sede do campus e as três unidades vinculadas a ela foram pauta de destaque em diversas reuniões, sendo as demandas apresentadas durante a Reitoria Itinerante incorporadas à agenda permanente da gestão da Ufal.

A descentralização de recursos para as Unidades Educacionais de Viçosa, Palmeira dos Índios e Penedo e o aporte de verba para manutenção deram maior autonomia aos gestores e facilitou o planejamento dos

gastos com mais qualidade.

As atividades de extensão estão cada vez mais valorizadas numa Ufal que pretende se consolidar como socialmente referenciada. Trinta e dois projetos do Campus Arapiraca foram contemplados com bolsas, pelo Proccaext 2016 (Programa Círculos Comunitários de Atividades Extensionistas), incentivando alunos e professores engajados em ações com a comunidade.

O Campus Arapiraca e suas unidades promoveram, com o apoio da gestão, diversos eventos. Destacase dentre esses o Caiite Agreste 2016, realizado em Arapiraca, Palmeira dos Índios e Penedo.

Palmeira dos Índios

O zelo com os locais onde circulam alunos e servidores é uma obrigação. Por isso, a unidade da Ufal em Palmeira dos Índios precisou de uma atenção especial da equipe técnica da Sinfra, que esteve no local para avaliar as condições estruturais do prédio. Um laudo foi apresentado para apontar os serviços emergenciais de manutenção após a vistoria. As obras de demolição, construção de paredes ou de parte delas, reparos em fissuras, chapiscos, rebocos e recuperação de pisos foram feitas sem contratos extras e sem prejudicar o funcionamento das atividades acadêmicas.

Compromisso

A nova Gestão da Ufal assumiu os problemas e firmou o compromisso de se dispor a encontrar soluções. Logo no início de 2016, o vice-reitor, José Vieira, recebeu representantes da unidade de ensino de Viçosa para falar sobre o que estava inviabilizando a abertura do Hospital Veterinário. Apesar de inaugurado em 7 de janeiro de 2016, o hospital apresentava pendências relacionadas à infraestrutura, falta de pessoal e de equipamentos. Cientes desse diagnóstico, a gestão da Ufal tem procurado atender às demandas do curso de Medicina Veterinária e do Hospital Veterinário da Unidade Educacional de Viçosa. E nesse sentido, tem envidado esforços para resolver as demandas de infraestrutura, pessoal e equipamentos. A gestão tem clareza dos ganhos para assistência à saúde humana e animal que o hos-



Ufal Penedo: comemoração dos 10 anos do curso de Engenharia de Pesca

pital veterinário representa.

À beira do Rio São Francisco

A Unidade Educacional de Penedo está numa região de cenário privilegiado. A cidade histórica acolheu estudantes de várias partes do Brasil e escreve diariamente seu capítulo da educação superior com muitos desafios e grandes acertos. A Reitoria Itinerante foi instalada na cidade no dia 11 de maio e, na mesma ocasião, a nova diretoria da Unidade tomou posse, assumindo o professor Alexandre Oliveira.

Em 2016, os gestores mantiveram contato com o Instituto de Patrimônio Histórico Nacional (Iphan) para reafirmar parcerias na futura Escola de Cinema, na administração do albergue universitário e implantação do Museu do Rio.

Foram discutidas alternativas para os problemas encontrados no terreno doado para a Universidade, onde será construído o novo prédio da UE Penedo. A reitora Valéria Correia também assinou um termo de cooperação técnica com a Companhia de Desenvolvimento dos Vales do

São Francisco e do Parnaíba (Codelvasf) para que a Unidade possa utilizar as instalações do Centro Integrado de Recursos Pesqueiros e Aquicultura de Betume.

Mesmo com poucos cursos, a unidade ligada ao Campus Arapiraca tem destaque em pesquisas e realização de eventos. Em 2016, a Ufal em Penedo sediou workshop de trabalhos científicos, festivais gastronômicos, festivais de cinema universitário, simpósios e congressos nacionais, regionais e locais. Os destaques são para a programação dentro do Caiite, a 9ª Reunião da Sociedade Brasileira para Estudos dos Elasmobrânquios e o Circuito de Cinema de Penedo.

“Para 2017 esperamos manter o volume de eventos, apesar do cenário nada promissor da educação brasileira, com os recentes cortes nos orçamentos das Ifes. Contamos com o apoio de toda a gestão central da Ufal, além da direção do Campus Arapiraca. Temos também como fortes parceiros a Prefeitura de Penedo, o IMA, a Fapeal e sociedades científicas pertinentes”, ressaltou o coordenador da UE. ♦

Campus Sertão tem Entrada Única aprovada para 2017.1

Medida foi fruto de amplo debate entre Gestão da Ufal e comunidade acadêmica



Docentes do Campus Sertão pleiteavam mudança desde 2013

Fruto do debate e consenso construído entre a gestão da Ufal e a comunidade acadêmica, o Conselho Universitário aprovou uma medida que transformará positivamente a rotina de professores e alunos do Campus Sertão, a Proposta de Entrada Única. Em sessão realizada dia 28 de novembro e presidida pelo reitor em exercício, José Vieira da Cruz, o Consuni contou com uma participação ampla dos conselheiros dos três segmentos (docente, estudante e técnico-administrativo) além de ter sido acompanhada por representantes do Campus Sertão. “Foram 5 horas de debates qualificados, onde vários aspectos da proposta foram abordados e as dúvidas foram esclarecidas. A importância

da aprovação desse processo se insere dentro de um duplo horizonte de significados: o das discussões sobre as condições de trabalho (de técnicos e de docentes) e da qualidade indissociável do tripé ensino, pesquisa e extensão para os discentes na UFAL, em particular, no tocante a experiência de expansão e de interiorização do ensino superior público federal em Alagoas”, ressaltou José Vieira.

A pró-reitora de Graduação, Sandra Regina Paz, apresentou parecer favorável da Prograd por considerar que unificar a entrada de estudantes nos cursos irá permitir uma maior organização das atividades pedagógicas e a dedicação de carga horária dos docentes para a extensão e

pesquisa, além de mais tempo para a qualificação. “A questão é otimizar os recursos de gestão humana e infraestrutura, para reduzir inclusive o alto índice de evasão de estudantes aprovados nos cursos da região. A proposta foi bastante debatida com a comunidade em 2016, quando desenvolvemos uma metodologia de trabalho para fazer os estudos técnicos e apresentar a comunidade”, destacou Sandra Paz.

Para o coordenador do curso de Pedagogia do Campus Sertão, Marcos Paulo de Oliveira Sobral, a proposta da entrada única resultou da percepção construída dos processos de avaliação institucional desenvolvidos no âmbito dos cursos. “Dados cruzados com os que foram levanta-

dos para a construção do documento que fora apresentado à Prograd em 2014 resultaram num estudo onde levantamos a realidade educacional da região do Alto Sertão alagoano”, frisou, acrescentando: “os dados coletados no CRCA do Campus do Sertão nos apontou altos indicadores de evasão e retenção em algumas disciplinas e vagas ociosas, a exemplo das inúmeras chamadas de candidatos para a composição das turmas advindas do Enem, no caso específico de alguns cursos”, explicou Marcos Paulo.

Histórico

O Campus Sertão da Universidade Federal de Alagoas foi inaugurado em 15 de março de 2010 e oferece 8 cursos, com aproximadamente 1.200 alunos. O início não foi fácil. Mesmo inaugurado, o curso ainda não contava com sede própria, funcionando em um colégio cedido pela Prefeitura de Delmiro Gouveia. A precariedade da estrutura gerou várias manifestações de protesto, até que a nova sede foi entregue, em 24 de outubro de 2011. O campus trouxe uma nova dinâmica para a cidade, atraindo estudantes de toda a região e professores que vieram de vários estados aprovados em concurso público.

A quantidade de docentes e técnico-administrativos mostrou-se insuficiente para atender o número de alunos aprovados em seleções do MEC/Sisu, com oferta de 40 vagas para o primeiro semestre e mais 40 para o segundo. O redimensionamento das vagas surgiu de uma

solicitação dos docentes que estavam alegando uma sobrecarga. “Era uma demanda reprimida desde o final de 2013, quando os professores do Campus do Sertão enviaram um processo administrativo solicitando para a gestão da época que fosse implementada a entrada única. Esse documento foi reapresentado no início de 2016, quando assumimos a gestão”, conta Sandra Regina Paz, pró-reitora de Graduação.

O professor Marcos Paulo acompanhou as discussões desde 2012, quando passou a fazer parte do corpo docente. “O tema da entrada única sempre esteve presente nas pautas das reuniões de Colegiado dos Cursos, na reunião do Conselho do Campus e demais instâncias representativas, uma vez que o desafio de implementação de novas ações e o atendimento de diversas demandas esbarravam na perspectiva de que o corpo docente e técnico administrativo encontra-se em condições de trabalho inadequadas em relação à proporção carga horária/docente/discendente e técnico/discendente, comparado aos demais campi da Ufal”, destacou.

Debate

O vice-reitor José Vieira, que estava exercendo o cargo de reitor na sessão em que a proposta foi aprovada, também é professor do Campus do Sertão e conhece bem essa realidade. “Dentro da referida experiência de expansão da Ufal, o caso do Campus do Sertão, desde sua fundação demandava uma reavaliação reclamada pela sua comunidade

de universitária. Essa pauta local, aprovada em Assembleia docente, transformou-se, a partir de 2014, em um processo reivindicatório que passou a envolver grande parte da comunidade universitária de Delmiro Gouveia, sede do Campus, e de Santana do Ipanema, unidade educacional vinculada a referida unidade de ensino”, relatou José Vieira.

Vieira ressalta ainda que essa foi uma proposta bastante amadurecida em debates coletivos. “Ressalto como fatores decisivos para essa importante tomada de decisão, por um lado, e, por outro, o detalhado e qualificado trabalho da Prograd no sentido de acolher a reivindicação daquele campus, construir o encaminhamentos para o atendimento da demanda e, sobretudo, apontar os desafios e as responsabilidades que essa tomada de decisão oferecem àquela comunidade”, ressaltou.

A aprovação da proposta contou com ampla maioria dos votos, com apenas uma manifestação em contrário. Com isso, o Campus do Sertão passa a oferecer uma única entrada para os cursos, com oferta de 50 vagas. A pró-reitora de Graduação explicou que as vagas são institucionais. “Essas vagas serão redimensionadas na universidade de acordo com um estudo técnico. Não teremos redução de vagas. Vamos diminuir a oferta no campus Sertão de acordo com a realidade da estrutura e do corpo de servidores que temos para dar conta de um atendimento que precisa melhorar em termos de qualidade”, ponderou Sandra Regina. ♦



UFAL



ufaloficial

www.ufal.br